

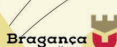
III Colóquio Internacional de línguas Estrangeiras (CILE)

Politicamente incorreto: será o mundo dos políglotas?

Livro de Resumos



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior de Educação



Hotel Santa Apolónia

Bragança
outubro de 2019

Ficha Técnica

Título: III Colóquio Internacional de Línguas Estrangeiras: Livro de Resumos

Editores: Alexia Dotras Bravo *Instituto Politécnico de Bragança*
Ana Maria Alves *Instituto Politécnico de Bragança*
Cláudia Martins *Instituto Politécnico de Bragança*
Dominique Guillemin *Instituto Politécnico de Bragança*
Elisabete Mendes Silva *Instituto Politécnico de Bragança*
Isabel Chumbo *Instituto Politécnico de Bragança*

Edição: Instituto Politécnico de Bragança · 2019

5300-253 Bragança · Portugal

Tel. (+351) 273 303 200 · Fax (+351) 273 325 405

www.ipb.pt

Execução: Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança

Capa: Fernando Vilela · Serviços de Imagem da ESE

ISBN: 978-972-745-266-8

Versão online: <http://hdl.handle.net/10198/19800>

Comissão Organizadora:

Alexia Dotras Bravo
 Ana Maria Alves
 Cláudia Martins
 Dominique Guillemín
 Elisabete Mendes Silva
 Isabel Chumbo

Comissão Científica:

Alexia Dotras Bravo, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Ana Cláudia Gonçalves, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Portugal
 Ana Cristina Mendes, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal
 Ana Isabel Moniz, Universidade da Madeira, Portugal
 Ana Maria Alves, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Blanca Ripoll Sintés, Universidade de Barcelona
 Carla Gomes, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Portugal
 Carlos Pazos-Justo, ILCH, Universidade do Minho, Portugal
 Cláudia Martins, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Diego Santos Sánchez, Universidad Complutense de Madrid, Espanha
 Dominique Faria, Universidade dos Açores, Portugal
 Dominique Guillemín, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Elisabete Mendes Silva, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Fernando Ferreira Alves, Universidade do Minho, Portugal
 Francisco José Fidalgo Enríquez, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
 Graça Bigotte Chorão, ISCAP, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
 Isabel Chumbo, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Isabel Joana Aguiar, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 José Ignacio Vázquez Diéguez, Universidade da Beira Interior, Portugal
 Luciana Cabral Bessa, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Manuel Moreira da Silva, ISCAP, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
 Margarida Coelho, ESTG, Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal
 Margarida Morgado, ESE, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal
 María Antonia Mezquita Fernández, Universidad de Valladolid
 María del Carmen Arau Ribeiro, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
 Maria de Jesus Cabral, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal
 Marta Saracho Arnáiz, Instituto Politécnico do Porto
 Mark Daubney, ESECS-IPLeiria & CICS.NOVA.IPLEIRIA, Portugal
 Sofia Bergano, ESE, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 Reinaldo Silva, Universidade de Aveiro
 Zaida Vila Carneiro, Universidad de Castilla la Mancha, Espanha

Apoios: APEF & ReCLes.pt

Índice

SESSÕES PLENÁRIAS

Mightier than the sword: do polyglots rule the world?.....	17
Alexandra Assis ROSA	

La cultura derriba fronteras: el caso de Joseph Peyré, un escritor transpirenaico.....	18
Dolores THION Soriano-Mollá	

OS ESCRITORES POLIGLOTAS

Le polyglottisme pour l'ouverture des frontières, le rapprochement des peuples et des cultures. Regards de Stefan Zweig et Romain Rolland	21
Ana Maria ALVES	

Eruditos políglotas: de Carolina Michaëlis a Francisco Manuel Alves y su relación con la cultura gallega.....	23
Alexia DOTRAS Bravo	

Beyond Exoticism: Joy Kogawa's Use of Japanese in Obasan.....	25
Teresa GIBERT	

Les mots rares dans la poésie d'Aimé Césaire	27
Dominique GUILLEMIN	

Quando as línguas morrem todos os días: A sagaz percepção de Jorge de Sena à luz da literatura luso-americana	28
Reinaldo SILVA	

AS LÍNGUAS MENORIZADAS VS. LÍNGUAS PRESTIGIADAS

Eterna noite de pedra de la lengua y cultura gallegas.....	33
María Jesús BOTANA Vilar	

Programas de educación bilingüe. El papel de la lengua minoritaria en la Comunidad Valenciana	35
Silvia Maria CHIREAC	
Anna DEVÍS Arbona	

Redes de aprendizaje: alumnos, maestras y profesores universitarios. Evaluación de una experiencia de innovación en lengua minoritaria.....	36
Silvia Maria CHIREAC	

Contacto de línguas e substitución lingüística: unha ollada sobre a documentación notarial galega medieval.....	37
Pedro DONO López	

Parler en jòal malgré tout.....	38
Esther GABIOLA Arrizubieta	

Dead or alive? a brief study on the retranslation of ancient classics.....	39
Laura ACEVEDO	

A FORÇA DAS LÍNGUAS MORTAS

A força das línguas mortas: cultura, memória identidade.....	43
Adriano Milho CORDEIRO	

Quando uma língua não é suficiente: exemplos de <i>code-switching</i> na comunicação <i>online</i>	44
Joana AGUIAR	
Isabel ERMIDA	

MONOLINGUISMO VS. PLURILINGUISMO

Dar à língua o incalculável.....	49
Hugo AMARAL	

Plurilinguismo em Portugal: o ideal e o real.....	51
Rute Isabel Soares	
Judite Carecho	

LE/CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Cultura literária europeia: referências (inter)relacionais na literatura infantil....	55
Nazaré CARDOSO	

Galiza in the U.S.: the survival of a culture in the land of an <<other>>	57
Neuza Carla COSTA	
María Jesús BOTANA Vilar	
Manuel Célio CONCEIÇÃO	

Language in fiction: intercultural dialogue in <i>Robinson Crusoe</i>	59
Isabel CHUMBO	

Crossing linguistic, cultural, political and emotional borders in EFL classes: The case of Chinese students in higher education in Portugal	60
Mark DAUBNEY	

Language as Identity and Sense of Place in the band 30 Seconds to Mars	62
María Antonia MEZQUITA Fernández	

Proyección de la(s) lengua(s) y cultura(s) española(s) en Portugal. Contribución a partir del análisis de la programación cultural del Instituto Cervantes de Lisboa.....	63
Carlos PAZOS-Justo	

Enseñar historia en ELE/EL2: entre la leyenda y la realidad.....	64
María del Carmen RODRÍGUEZ Caballero	

Identidades locais, nacionais e transfronteiriças: a presença e influência livresca inglesa no Arquivo Municipal de Bragança	66
Elisabete Mendes SILVA	

El poliglotismo digital: la inclusión de los nuevos lenguajes de la digitalización en la enseñanza de una lengua extranjera	68
Tamara ALLER Carrera	

TRADUÇÃO E ENSINO DAS LE

Tradução Sob Investigação: uma proposta metodológica para o ensino da tradução no contexto do ensino superior	71
Fernando Ferreira ALVES	
“Vamos ter de voltar a aprender a ter tempo livre” – as perífrases verbais portuguesas na tradução	72
Judite CARECHO Rute SOARES	
A audiodescrição nas artes performativas	73
Joana CASCA Leila Lacerda BAIA	
Réception du message en traduction audiovisuelle – possibilités d’application de produits audiovisuels aux besoins de communautés de migrants	74
Cláudia FERREIRA	
Préparer son voyage par les méthodes B2	75
Esther GABIOLA	
Los marcadores discursivos en <i>El laberinto del fauno</i> y su traducción al chino	76
Xiaoran LIU	
Fraseoparemiologia multilingue: uma ferramenta para o diálogo cultural.....	77
Cláudia MARTINS Nazaré CARDOSO Cecília FALCÃO	
From Audiovisual Translation to Cultural Access	79
Cláudia MARTINS	
Formative assessment – a challenge for pre-service ELT training	80
Kamil MIELNIK	
“Brain Divided”: breve comparação das versões original e dobrada em espanhol	82
Tânia MOUTINHO	
Processo de audiodescrição da curta metragem “The Kinematograph”	83
André da Silva PINHO Nayara SILVA	
Breve apresentação e história dos grupos amadores de legendagem (<i>fansubbing</i>) na China Moderna.....	84
Qi ZHENG	
Polylingual Communication in a Multilingual World: Choosing and using strategies for active listening	85
María del Carmen Arau RIBEIRO	

A importância da leitura no ensino da ELE	86
Filipa Raquel Veleda Delgado dos SANTOS	
Detalhes de vestuário: abordagem terminológica à linguagem têxtil	88
Manuel Moreira da SILVA	
Helena Moura SILVA	
Enhancing deep learning among foreign language teachers – the study	90
Artur ŚWIĄTEK	
Kamil MIELNIK	
Katarzyna PAPAJA	
The frequency of the use of lexical and function words by l1/l2 speakers and its impact on language discourse	92
Artur ŚWIĄTEK	
O processo de Audiodescrição e audiolegendagem: análise do filme “We’ve all been there”	93
Andreia TEIXEIRA	
Sílvia MONTEIRO	
Metodologicamente incorreto? O recurso à tradução nas aulas de ELE para lusófonos e de PLE para hispanofalantes	94
Ignacio VÁZQUEZ	
Ana Belén CAO Míguez	

PROGRAMA

30 de outubro		
09.00-09.30	Registo/Receção dos participantes/ Inscrições	
09.30-10.00	Sessão de abertura Diretor da ESEB – António Ribeiro Alves Coordenadora do Departamento de Línguas Estrangeira – Cláudia Martins	
10.00-11.00	Sessão Plenária 1 Alexandra Assís Rosa (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) <i>Mightier than the sword: do polyglots rule the world?</i> [moderadora: Cláudia Martins]	
11.00-11.15	Pausa café	
Sessões paralelas		
11.15-13.15	Sessão paralela 1 Tradução e ensino das LE (1) Auditório [moderadora: Isabel Chumbo]	Sessão paralela 2 Língua, memória e identidade Sala 1.29 [moderadora: Elisabete Mendes Silva]
	Cláudia Martins (ESE-IPB & CLLC Aveiro & CICS.NOVA.Leiria), <i>From Audiovisual Translation to Cultural Access</i>	Kamil Mielnik (State University of Applied Sciences in Nowy Taeg, Poland), <i>Formative assessment – A Challenge for pre-service ELT training</i>
	Cláudia Ferreira (Universidade de Aveiro & CLLC Aveiro), <i>Réception du message en traduction audiovisuelle – possibilités d’application de produits audiovisuels aux besoins de communautés de migrants</i>	Artur Świątek (The Pedagogical University of Cracow, Poland), <i>The frequency of the use of lexical and function words by L1/L2 speakers and its impact on language discourse</i>
	Joana Casca & Leila Lacerda Baia (ESE-IPB, mestrandas de Tradução), <i>A audiodescrição nas artes performativas</i>	Maria del Carmen Arau Ribeiro (IP Guarda), <i>Polylingual Communication in a Multilingual World: Choosing and using strategies for active listening</i>
	Andreia Teixeira & Sílvia Monteiro (ESE-IPB), <i>Reflexões sobre a audiodescrição da curta “We’ve all been there”</i>	Kamil Mielnik & Artur Świątek & Katarzyna Papaja (University of Silesia, Poland), <i>Enhancing deep learning among foreign language teachers – The study</i>
	André Pinho & Nayara Silva (ESE-IPB), <i>Processo de audiodescrição da curta metragem “The Kinematograph”</i>	Mark Daubney (ESECS-IPLeiria & CICS.NOVA.IPLEIRIA), <i>Crossing linguistic, cultural, political and emotional borders in EFL classes: The case of Chinese students in higher education in Portugal</i>

13.15-14.30	Almoço	
14.30-16.30	Sessão paralela 3 Tradução e ensino das LE (2) Auditório [moderadora: Ana Alves]	Sessão paralela 4 Monolingüismo vs. Plurilingüismo/ A força das línguas mortas Sala 0.34 [moderadora: Alexia Dotras Bravo]
	Tamara Aller (ESE-IPB), <i>El poliglottismo digital: la inclusión de los nuevos lenguajes de la digitalización en la enseñanza de una lengua extranjera</i>	Hugo Mendes Amaral (Unidade de Investigação e Desenvolvimento do Instituto de Estudos Filosóficos da FLUC), <i>Dar à língua o incalculável</i>
	Cláudia Martins & Nazaré Cardoso & Cecília Falcão , (ESE-IPB), <i>Fraseoparemiologia multilingue: uma ferramenta para o diálogo cultural</i>	Joana Aguiar & Isabel Ermida (ESE-IPB & Universidade do Minho), <i>Quando uma língua não é suficiente: exemplos de code switching na comunicação online</i>
	Filipa Santos (ESE-IPB), <i>A importância da leitura no ensino da ELE</i>	Rute Soares & Judite Carecho (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra & CELGA-ILTEC), <i>Plurilingüismo em Portugal: o ideal e o real</i>
	Esther Gabiola Arrizubieta (Euskal Herriko Unibertsitatea, Universidad del País Vasco, España), <i>Préparer son voyage par les méthodes B2</i>	Laura Acevedo (ESE-IPB), <i>Dead or Alive? A brief study on the retranslation of ancient classics</i>
	Manuel Moreira da Silva (ISCAP-IP-Porto) & Helena Moura, <i>Detalhes do vestuário: abordagem terminológica à linguagem têxtil</i>	Adriano Milho Cordeiro (Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da FLUC, Centro de Literatura Portuguesa da FLUC), <i>A força das línguas mortas: cultura, memória, identidade</i>

16.30-16.45	Pausa café	
16.45-18.45	Sessão paralela 5 As línguas minorizadas vs. línguas prestigiadas Auditório [moderador: Reinaldo Silva]	Sessão paralela 6 Tradução e ensino das LE (3) Sala 1.38 [moderador: Mark Daubney]
	Silvia Maria Chireac & Anna Devís Arbona (Universidad de València, España), <i>Programas de educación bilingüe. El papel de la lengua minoritaria en la Comunidad Valenciana</i>	Xiaoran Liu (Universidad Carlos III de Madrid, España), <i>Subtitulación como instrumento de mediación cultural: los marcadores discursivos en El laberinto del fauno y su traducción al chino</i>
	Silvia Maria Chireac (Universidad de València, España), <i>Redes de aprendizaje: alumnos, maestras y profesores universitarios. Evaluación de una experiencia de innovación en lengua minoritaria</i>	Tânia Moutinho (ESE-IPB, mestranda de Tradução), <i>“Brain Divided”: breve comparação das versões original e dobrada em espanhol</i>
	Pedro Dono (Universidade do Minho), <i>Contacto de linguas e substitución lingüística: unha olada sobre a documentación notarial galega medieval</i>	Qi Zheng (ESE-IPB, mestranda de Tradução), <i>História e importância dos grupos amadores de legendagem (fansubbing) na China Moderna</i>
	Esther Gabiola Arrizubieta (Euskal Herriko Unibertsitatea, Universidad del País Vasco, España), <i>Parler en joul malgré tout</i>	
20.00	Jantar convívio Restaurante D. Florinda	
31 de outubro		
09.00-10.00	Sessão Plenária 2 Auditório Dolores Thion Soriano-Mollá (Université de Pau et des Pays de l’Adour, UPPA, France) <i>La cultura derriba fronteras: el caso de Joseph Peyré, un escritor transpirenaico</i> [moderadora: Alexia Dotras Bravo]	
10.00-10.15	Pausa café	

Sessões paralelas		
10.15-12h15	Sessão paralela 7 LE/cultura, memória e identidade Auditório [moderadora: Nazaré Cardoso]	Sessão paralela 8 Os escritores políglotas Sala 1.40r [moderadora: Dominique Guillemin]
	Elisabete Mendes Silva (ESE-IPB & CEAUL), <i>Identidades locais, nacionais e transfronteiriças: a presença livresca inglesa no Arquivo Municipal de Bragança</i>	Ana Maria Alves (ESE-IPB & CLLC Aveiro), <i>Le polyglottisme pour l'ouverture des frontières, le rapprochement des peuples et des cultures - Regards de Stefan Zweig et Romain Rolland.</i>
	Neuza Costa; María Jesús Botana Vilar; Célio Conceição (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais-Universidade do Algarve), <i>Galiza in the U.S.: the survival of a culture in the land of an <<other>></i>	Alexia Dotras Bravo (ESE-IPB & CLP), <i>Eruditos políglotas: de Carolina Michaelis a Francisco Manuel Alves y su relación com la cultura galega</i>
	María Antonia Mezquita Fernández (Universidad de Valladolid, España), <i>Language as Identity and Sense of Place in the band 30 Seconds to Mars</i>	Reinaldo Silva (Universidade de Aveiro), <i>Quando as línguas morrem todos os dias: A sagaz percepção de Jorge de Sena à luz da literatura luso-americana</i>
	Carlos Pazos-Justo (Universidade do Minho), <i>Proyección de la(s) lengua(s) y cultura(s) española(s) en Portugal. Contribución a partir del análisis de la programación cultural del Instituto Cervantes de Lisboa.</i>	Teresa Gibert (UNED, España), <i>Beyond Exoticism: Joy Kogawa's Use of Japanese in Obasan</i>
		Dominique Guillemin (ESE-IPB), <i>Les mots rares dans la poésie d'Aimé Césaire</i>
12.15-14.30	Almoço	
14.30-16.30	Sessão paralela 9 LE/cultura, memória e identidade Auditório [moderadora: María Antonia Mezquita Fernández]	Sessão paralela 10 Tradução e ensino das LE (4) Sala 1.38 [moderadora: Cláudia Martins]
	María del Carmen Rodríguez Caballero (Instituto de Educación Secundaria Poeta Claudio Rodríguez, Zamora, España), <i>Enseñar historia en ELE/EL2: entre la leyenda y la realidad</i>	Judite Carecho & Rute Soares (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra & CELGA-ILTEC), <i>“Vamos ter de voltar a aprender a ter tempo livre” – as perífrases verbais portuguesas na tradução</i>

	Isabel Chumbo (ESE-IPB), <i>Language in fiction: intercultural dialogue in Robinson Crusoe</i>	Ignacio Vázquez & Ana Belén Cao Míguez (Universidade Beira Interior), <i>Metodologicamente incorreto? O recurso à tradução nas aulas de ELE para lusófonos e de PLE para hispanofalantes</i>
	Nazaré Cardoso (ESE-IPB), <i>Cultura literária europeia: referências (inter) relacionais na literatura infantil</i>	Fernando Ferreira Alves (Universidade do Minho), <i>TSI_UMinho: Tradução Sob Investigação: uma proposta metodológica para o ensino da tradução no contexto do ensino superior</i>
	María Jesús Botana Vilar (Universidade do Algarve), <i>Eterna noite de pedra de la lengua y cultura galegas</i>	
16.30	Sessão de encerramento	

Sessões plenárias

Mightier than the sword: do polyglots rule the world?

Alexandra Assis ROSA

*Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Centro de Estudos Anglisticos da UL
a.assis.rosa@campus.ul.pt*

Abstract

This presentation starts by addressing communicative competence and the main uses of language. It then presents and discusses facts and figures on language in today's world. It finally discusses current attitudes on the status, function and value of languages, dialects and accents, mother tongue, foreign language and global tongue. Are foreign languages really an asset or are they a liability? Do polyglots rule the world?

Keywords: communicative competence, foreign languages, polyglots.

Nota biográfica:

Alexandra Assis Rosa é Professora Auxiliar de Linguística Inglesa, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Desde 1990, lecciona na Faculdade de Letras da Universidade unidades curriculares de cursos de 1.º Ciclo/Licenciatura, de Cursos de Especialização, e de cursos de 2.º e 3.º ciclos/Mestrado e Doutoramento da área de Linguística Inglesa e Estudos de Tradução. A sua investigação centra-se na tradução literária e audiovisual em Portugal em contextos de hegemonia da língua inglesa, bem como em questões teóricas e metodológicas relevantes para os Estudos Descritivos de Tradução. As suas publicações oferecem propostas teórica e metodologicamente inovadoras para o estudo da tradução de formas de tratamento e de variação linguística na narrativa literária e no audiovisual; abordam a censura em tradução, trabalham o conceito do perfil do leitor de tradução e investigam conceitos como tradução indirecta e retradução. email: a.assis.rosa@campus.ul.pt Homepage: <http://alexandra.assisrosa.com>

La cultura derriba fronteras: el caso de Joseph Peyré, un escritor transpirenaico

Dolores THION Soriano-Mollá

Université de Pau et des Pays de l'Adour, UPPA, France
dolores.thion@gmail.com

Resumen

La cultura, y en particular la literatura, no tienen fronteras naturales, ni geográficas ni políticas. Es más, las minan, las hacen porosas, lábiles y acaban superándolas. La obra de Joseph Peyré es un excelente testimonio de la fuerza de la cultura, del conocimiento y de la comunicación subjetiva para derrocar límites físicos o convenciones abstractas. Joseph Peyré (1892-1968) es un escritor transfronterizo y su obra trasciende los Pirineos en muchas ocasiones. Él se definía como un hombre bearnés, pero compartía esa identidad con la española, cuya alma supo captar con sensibilidad. Tanto en sus crónicas periodísticas como en sus novelas nos ofrece verdaderos frescos de la España de su tiempo sin por ello perder su perspectiva y sus referentes franceses. Sin duda, a través del contraste y de la comparación es cómo mejor se conoce al otro y se acaba conociendo uno mismo. Analizar la identidad española, proponer lecturas personales de algunos momentos claves de la historia de España, estudiada, observada o vivida, tales como la Revolución de Asturias o la Guerra civil fueron objetivos que animaron sus creaciones. Por consiguiente, como trataremos de demostrar, la producción novelística de Joseph Peyré atesora con verismo las particulares relaciones de alteridad que se entretajan en las culturas transfronterizas.

Palabras clave: Josep Peyré, frontera, cultura transfronteriza, Pirineos, España, Francia.

Nota biográfica

Dolores Thion Soriano-Mollá es doctora por la Sorbonne (Paris IV) y la Universidad de Alicante y en la actualidad catedrática de Literatura y de Historia cultural en la Universidad de Pau. (Francia). Su labor investigadora se ha centrado sobre todo en la literatura, la prensa, la traducción, la historia de la edición y de las ideas de los siglos XIX y XX. Entre sus trabajos destacan : *Ernesto Bark, un propagandista de la Modernidad*, *Azorín, La bolita de marfil*, la edición de *Las relaciones dialécticas entre elites y masas*. En la actualidad coordina el proyecto de investigación *Patrimoines d'encre transpyrénéens*.

Os escritores políglotas

Le polyglottisme pour l'ouverture des frontières, le rapprochement des peuples et des cultures. Regards de Stefan Zweig et Romain Rolland

Ana Maria ALVES

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Centro de Línguas e Literaturas da Universidade de Aveiro, Portugal

amalves@ipb.pt

Résumé

« J'ai aimé les écrivains qui, comme Thomas Mann, Stefan Zweig Romain Rolland, sans cesser d'écrire en leur langue, parlaient européen. » (Morin, 1987, p. 11). Stefan Zweig voit l'Europe comme une nouvelle Tour de Babel, symbole du dialogue des nations, à rebâtir éternellement. Une Tour défaite par l'histoire mais s'élevant toujours plus haut grâce aux artisans polyglottes. Dans son article intitulé *La tour de Babel*, Zweig, qui maîtrisait parfaitement le français, l'anglais et l'italien, à l'écrit et à l'oral, adjure l'élite européenne tels Romain Rolland ou encore Emile Verhaeren, entre autres, à l'union. Pour ces écrivains, il est question d'« assembler les âmes fraternelles et libres du monde entier » (Rolland, 1926, p. 61). D'après Serge Niemetz, Zweig défend une société cosmopolite caractérisée par la diversité des langues, des religions et des cultures « riant et chahutant dans toutes les langues » (Niemetz, 1991, p. 281) car comme le défendait Sigmund Freud « la langue [...] n'est pas un vêtement, mais votre propre peau » (Freud, 1936, p. 162). Notre propos est de démontrer combien Stefan Zweig s'est investi dans son rôle de médiateur entre cultures et a développé, à travers l'Europe entière, un réseau d'amitiés choisissant Romain Rolland comme guide spirituel qui, lui aussi s'affirmait comme « Européen » comme « un citoyen du monde ». Traversant les frontières qui séparent les personnes, les littératures, les cultures et les nations, l'écrivain s'est investi dans son rôle de médiateur entre cultures.

Mots-clefs: polyglotte, intellectuels, ouverture, frontière, déplacement, identité.

Note biographique

Ana Maria Alves est maître de conférences au Département de Langues Étrangères de l'Institut Polytechnique de Bragança – École Supérieure d'Éducation (Portugal). Elle est membre intégré du CLLC (Centre de Recherche en Langues, Littératures et Cultures) de l'Université de Aveiro. Depuis 2005, elle est membre de la Société des études céliniennes et participe aux colloques internationaux consacrés à l'étude de l'ensemble de l'œuvre de Louis-Ferdinand Céline. En 2003, dans le cadre du Master en Culture Française, elle soutient une thèse intitulée *De l'antisémitisme chez Louis-Ferdinand Céline*, à l'Université de Aveiro. En 2009, elle soutient, dans la même université, sa thèse de Doctorat en Culture: *Guerre et Exil chez Louis-Ferdinand Céline*. Ses domaines de recherche sont la France des années quarante: Refuge privilégié pour les intellectuels et les artistes antinazis, le roman français contemporain, la sociologie des intellectuels, la culture et la

problématique identitaire et le discours de l'exil. Elle fait, par ailleurs, partie du bureau de l'APEF (Association Portugaise d'Études Française) et responsable de la mise en ligne de la revue [<https://carnets.revues.org/271>]

Eruditos políglotas: de Carolina Michaëlis a Francisco Manuel Alves y su relación con la cultura gallega

Alexia DOTRAS Bravo

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra, Portugal

alexia@ipb.pt

Resumen

Carolina Michaëlis de Vasconcelos (1851-1925), una de las más importantes romanistas europeas, bien conocida en los estudios gallegos por sus acertados trabajos sobre lírica galaico-portuguesa, legó su biblioteca personal a la Universidade de Coimbra, de la que fue la primera profesora del sexo femenino. Doña Carolina posee correspondencia con Manuel Casás, Presidente del Instituto Coruñés de Estudios Gallegos, después Presidente de la Real Academia Galega (1942-1960), con Manuel Murguía, marido de Rosalía de Castro, con Ramón de Araña y otros intelectuales gallegos, además de una pequeña biblioteca en gallego. Por su parte, Francisco Manuel Alves (1865-1947), uno de los etnógrafos, filólogos, arqueólogos e historiadores más importantes de Portugal, centrado en el estudio de tierras transmontanas, ya que era oriundo de Bragança, legó su biblioteca personal al centro de secundaria más antiguo de la ciudad, el Liceu, donde encontramos una treintena de obras (libros y artículos) de temática gallega o comparada galaico-portuguesa. Además, sus numerosas cartas se encuentran en el museo Abade de Baçal, museo etnográfico que lleva su nombre. El estudio de las bibliotecas y cartas de ambos eruditos, prácticamente contemporáneos, en su relación con la cultura gallega, nos permitirá reflexionar y extraer conclusiones interesantes sobre la porosidad de las fronteras, las culturas transfronterizas, la vinculación entre lenguas minorizadas y oficiales y arrojará luz sobre los seculares lazos entre Portugal y Galicia, ya en la frontera e interior, ya en el litoral.

Palavras-clave: Carolina Michaëlis de Vasconcelos, Francisco Manuel Alves, correspondencia, fronteira galaico-portuguesa.

Nota biográfica

Alexia Dotras Bravo es licenciada en Filología Hispánica (2000) y Filoloxía Galega (2002), doctora europea en Filología Española (2006) por la Universidade de Vigo, con una tesis sobre *Los trabajos cervantinos de Salvador de Madariaga* y máster en Literatura Infantil y Promoción de la Lectura por la Universidad de Castilla-La Mancha (2009). ES profesora adjunta desde 2012 de la Escola Superior de Educação de Bragança. Ha publicado más de sesenta trabajos científicos, entre artículos en revistas especializadas, libros y capítulos de libros; ha participado en más de ochenta congresos, seminarios y cursos nacionales e internacionales desde 2000 y ha editado varios libros en el área de la literatura cervantina, la literatura siglodorista, la literatura infantil, las relaciones literarias y culturales entre Portugal y España, la enseñanza de la literatura para extran-

jeros, la literatura de frontera, además de especializarse en la obra de Salvador de Madariaga. Recibió en 2000 el XIII Premio Nacional de la Sociedad Cervantina de Madrid por su trabajo *Sanchificación y quijotización*. Ha sido invitada para pronunciar conferencias en las Universidades de Oxford, São Paulo, D'Artois, Dartmouth College (EUA), Loyola de Sevilla y UNED, así como ha sido invitada para impartir cursos de verano en las Universidades de Santiago de Compostela, en la Internacional Menéndez Pelayo, en la Complutense o en la UNED, entre otras. En la actualidad, dirige tres tesis doctorales: una sobre el mito de Pedro e Inês en colaboración con la Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), de la mano de Elisa Gomes da Torre, otra sobre lectura y álbum ilustrado en la UNED, junto a de Nuria Polo Cano, y la última sobre enseñanza de la literatura para extranjeros en la Universidade de Vigo, en co-dirección con José Montero Reguera.

Beyond Exoticism: Joy Kogawa's Use of Japanese in *Obasan*

Teresa GIBERT

Universidad Nacional de Ensino a Distancia (UNED), España

gibert@flog.uned.es

Abstract

This paper explores how Joy Kogawa used Japanese in *Obasan* (1981), a largely autobiographical novel which is informed by the author's bilingual skills. An outstanding example of "historiographic metafiction", it deals with the enforced evacuation of Japanese Canadians from their Pacific Coast homes after the bombing of Pearl Harbor, their compulsory internment in camps during the Second World War and the ultimate dispersal of their once cohesive community. Although this widely acclaimed and award-winning novel is written in English, the Japanese language plays in it a major role which goes far beyond merely decorative or rhetorical purposes. As the story flows, a considerable number of Japanese words and short phrases are so smoothly incorporated into the English text that readers are never at a loss to understand what is meant. Kogawa generally resorts to literal translation and often provides direct explanations of untranslatable connotations. Sometimes she allows the meanings of unfamiliar terms to become clear through the context in which they are employed. There are neither footnotes, nor a glossary at the back of the book. *Obasan* illustrates how language and ethnicity do not always go hand in hand. The characters of the novel exhibit different attitudes toward the Japanese language and culture because they belong to three distinct generations of immigrants (the Issei, the Nisei and the Sansei) whose stances range from a strong allegiance to their mother tongue, through toleration, to a strong rejection of a speech perceived as shameful or embarrassing and as a major hindrance to integration in Canada.

Keywords: Japanese language, English language, Japanese Canadians, linguistic alienation, cultural clash.

Biodata

Teresa Gibert is Professor of English at the UNED (Madrid), where she teaches American and Canadian literature. Her publications include numerous journal articles and essays in collected volumes such as *T. S. Eliot at the Turn of the Century* (Lund UP, 1994), *T. S. Eliot and Our Turning World* (Macmillan, 2001), *Telling Stories: Postcolonial Short Fiction in English* (Rodopi, 2001), *Transport(s) in the British Empire and the Commonwealth* (PULM, 2007), *Stories for Children, Histories of Childhood* (PUFR, 2007), *The Cambridge History of Canadian Literature* (Cambridge UP, 2009), *Postcolonial Ghosts* (PULM, 2009), *Stories Through Theories / Theories Through Stories* (Michigan State UP, 2009), *Short Story Theories: A Twenty-First-Century Perspective* (Rodopi, 2012), *Traces of Aging. Old Age and Memory in Contemporary Narrative* (Transcript Verlag, 2016), *Le jardin et ses*

mythes aux Etats-Unis et en Grande-Bretagne (PUR, 2017), *Representing Wars from 1860 to the Present: Fields of Action, Fields of Vision* (Brill/Rodopi, 2018) and *Frankenstein Revisited: The Legacy of Mary Shelley's Masterpiece* (Universidad de Salamanca, 2018). More information on Prof. Gibert's website: http://portal.uned.es/portal/page?_pageid=93,696966&_dad=portal&_schema=PORTAL

Les mots rares dans la poésie d’Aimé Césaire

Dominique GUILLEMIN

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
djg@ipb.pt

Résumé

Les œuvres poétiques d’Aimé Césaire, poète martiniquais disparu en 2008, ne sont pas faciles à comprendre en raison de la quantité de mots ou expressions que le lecteur aurait bien du mal à trouver dans un dictionnaire normal de la langue française. Alors, purisme ? Exotisme ? Surréalisme ? Désir de conserver la mémoire et l’identité de son peuple ? Ou tout simplement recherche du détail vrai qui fait de son œuvre une création à la fois unique et très personnelle ? Nous nous pencherons exclusivement sur le poème «Cahier d’un retour au pays natal» pour essayer de répondre à ces questions et d’avoir un nouveau regard sur l’œuvre poétique de Césaire, ce qui, nous l’espérons, permettra au lecteur d’avoir une meilleure compréhension de l’œuvre et des intentions du poète.

Mots-clés : poésie, mots rares, recherche, identité, mémoire.

Note biographique

Dominique Jacqueline Guillemin é Professora Adjunta da ESEB desde 1993; licenciada em Francês/Inglês, Provas Públicas em Metodologia do Ensino do Francês em 1993; professora de Francês na Alliance Française de Bragança de 1981 a 1997; professora de Francês no ISLA de Bragança de 1985 a 1995; Chevalier dans l’Ordre des Palmes Académiques desde 1 de dezembro de 1997; *Formadora* nas áreas e domínios A34 Francês e C05 Didáticas Específicas (Francês) desde 13 de janeiro de 1997.

Quando as línguas morrem todos os dias: A sagaz percepção de Jorge de Sena à luz da literatura luso-americana

Reinaldo SILVA

Universidade de Aveiro, Portugal

Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da UA, Portugal

reinaldosilva@ua.pt

Resumo

O presente ensaio propõe-se analisar os vestígios da língua portuguesa em diversas obras literárias de uma panóplia de escritores norte-americanos de ascendência portuguesa – Katherine Vaz, Frank Gaspar, Julian Silva, Thomas Braga, Charles Reis Felix, Paula Neves, John Dos Passos, assim como Jorge de Sena, entre outros –, partindo de sentimento de perda de identidade cultural que Jorge de Sena exprime no seu poema «Noções de Linguística». Proceder-se-á assim a uma análise detalhada da forma como cada um dos referidos escritores abordou questões de índole diversa que se prendem com as migrações e a diáspora portuguesa na América do Norte, designadamente a preservação e/ou o apagamento da cultura, da memória e da identidade ancestrais, a problemática da mestiçagem linguística (o hibridismo) de alguns vocábulos e ainda a utilização de expressões retrovertidas à letra da sua cultura de origem. A revisitação de certos conceitos linguísticos e tradutológicos, tais com os de *domestication* e *foreignization* (Lawrence Venuti; Wenfen Yang), *hybridization* e *linguabridity* (Farzaneh Farahzad; Eric Anchimbe), entre outros, contribuirá para iluminar a relação de alguns destes escritores com o seu legado linguístico-cultural, levado para a diáspora pelos seus pais, avós ou bisavós. O estudo em apreço pretende em última instância pôr em evidência as marcas, intergeracionalmente transmitidas, que ainda persistem da cultura portuguesa de origem nas obras dos supramencionados autores luso-descendentes, espelhando a preservação da respetiva identidade nacional no seio de um espaço cultural, incluindo linguístico, diferente e também ele heterogéneo.

Palavras-chave: a diáspora portuguesa na América do Norte, a língua portuguesa e a memória ancestral, preservação da cultura portuguesa na diáspora, no hibridismo e linguabridismo na literatura luso-americana.

Nota biográfica

Reinaldo Silva completou a sua formação académica nos Estados Unidos da América (Ph.D., New York University, em 1998; M.A., Rutgers University, em 1989) e em Portugal (Licenciatura, Universidade de Coimbra, em 1985) e tem dupla nacionalidade. Lecionou em várias universidades norte-americanas e presentemente exerce as funções de Professor em Estudos Ingleses na Universidade de Aveiro. É docente e investigador no âmbito dos estudos literários e culturais afetos aos séculos XIX, XX, e XXI, nomeadamente a literatura e cultura norte-americanas assim como a literatura luso-americana contemporânea em língua inglesa. Até

ao momento, já publicou cerca de setenta ensaios de crítica literária, sessenta dos quais em revistas académicas internacionais com peer review, verbetes em enciclopédias de literatura, capítulos em vários livros e é autor de dois livros: *Representations of the Portuguese in American Literature*, publicado pela University of Massachusetts em 2008 e *Portuguese American Literature*, no Reino Unido, pela editora Humanities-Ebooks, em 2009. É co-autor do livro, *Nem Cá Nem Lá: Portugal e América do Norte Entre Escritas*, publicado em 2016, e também colaborou na tradução e revisão da tradução do romance de Adelaide Freitas, *Sorriso por dentro da noite* (*Smiling in the Darkness*) para língua inglesa, presentemente a aguardar publicação em Outubro de 2019 nos EUA pela Tagus Press. O título do seu novo livro, *Hybridity in Portuguese American Literature*, no momento, aguarda publicação.

As línguas minorizadas vs. línguas prestigiadas

Eterna noite de pedra de la lengua y cultura gallegas

María Jesús BOTANA Vilar

Departamento de Artes e Humanidades, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, Portugal
mjvilar@ualg.pt

Resumen

Partiendo de una obra de posguerra como *A esmorga*, editada forzosamente en el exilio bonaeirense de Blanco Amor, queremos mostrar la reiterada castración de la lengua y cultura gallegas. Censura y marginalización que actúa en varios niveles: el biográfico, que va desde el bilingüismo impuesto desde la cuna hasta al republica-nismo, ejercido en este caso en/y desde un país que lo recibió como emigrante y que lo integró humana y profesionalmente; el autorial, pues consciente de la diglosia y la inquisición fascistas se vio obligado a hacer una autotraducción al castellano (*La Parranda*); y por último, en este relato de carácter colectivo nos encontramos con personajes igualmente marginados y vapuleados por fuerzas endógenas y exógenas, a través de los cuales el autor nos muestra el *soño sulagado* (sueño sumergido) de la identidad nacional gallega. Aunque *a priori* pueda parecer anacrónico el situarnos en una obra de posguerra para reflexionar sobre la realidad actual de una lengua minoritaria, consideramos que es un punto de inflexión fundamental, puesto que nos permite mostrar, por un lado, la perpetuidad de lo que Celso Emilio denominaba *a longa noite de pedra* de Galicia, y por otro, la relevancia que los países receptores de nuestra *emigración-exilio* han tenido, no solo en la difusión sino también en la conservación de la lengua y cultura gallegas. En conclusión, este estudio nos permite poner en perspectiva cuestiones de integración/inclusión de emigrantes, así como las relaciones sociales y de poder que le son permitidas frente a los repertorios lingüísticos disponibles.

Palavras clave: voces silenciadas, censura e identidade, a luz do exílio.

Nota biográfica

M^a Jesús Botana Vilar, Professora Auxiliar do DAH-FCHS, é licenciada em *Filologia Galego-Portuguesa e Filologia Románica* pela *Universidade de Santiago de Compostela*. Nesta mesma universidade fez cursos de doutoramento na área de *Estudos Clásicos e Medievais*, sendo que se doutorou em Literatura pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve (2016), com uma tese intitulada *O léxico da afectividade nas Cantigas de Santa María*. Exerce a docência na universidade do Algarve desde o ano 2002, onde começou como leitora do Centro de Estudos Galegos-Xunta de Galicia (2002-2008) e como leitora de espanhol do Ministério de Assuntos Exteriores de Espanha (2003-2006). Anteriormente tinha exercido como tradutora e como bolsista de investigação, sendo que a sua atividade científica começou no Centro ‘Ramón Piñeiro’ para a Investigación en Humanidades (CIRP), no projecto «Galicia Medieval», edição das *Cantigas de Loor*, de Afonso X (coordenado por Elvira Fidalgo e editado no

ano 2003).Cooperou também na elaboração de vozes literárias para a editorial *Ir Indo* e foi membro da *Associação Obradoiro da História*, publicando em vários números do seu boletim poético *Segrel*. É atualmente membro do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (Universidade do Algarve) e colaborador do *Centro de Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão*; membro investigador no projecto *Rota Literário do Algarve* (UALg), dirigido por Rita Baileiro e Sílvia Quinteiro, financiado pelo Orçamento Participativo Portugal (OPP).

Programas de educación bilingüe. El papel de la lengua minoritaria en la Comunidad Valenciana

Silvia Maria CHIREAC

*Departament de Didàctica de la Llengua i la Literatura
Universitat de València, España
silvia.chireac@uv.es*

Anna DEVÍS Arbona

*Departament de Didàctica de la Llengua i la Literatura
Universitat de València, España
anna.devis@uv.es*

Resumen

El presente estudio pretende dar a luz las creencias de 150 alumnos de la Facultad de Magisterio de la Universidad de Valencia acerca del uso del valenciano, como lengua minoritaria, en programas de educación bilingüe desarrollados en la Comunidad Valenciana. Tras la adquisición del componente teórico sobre el fenómeno del bilingüismo y de la educación bilingüe a nivel nacional e internacional, los alumnos han tenido que reflexionar sobre el tipo de educación bilingüe que existe en la Comunidad Valenciana donde se usan dos lenguas como vehículos de instrucción en la enseñanza. Las creencias de los alumnos son fundamentales y constituyen un factor clave en la implementación de programas educativos (López, Echeita y Martín, 2009) y en la preservación y protección de la lengua minoritaria. Las opiniones de los alumnos nos sirven para analizar críticamente la realidad de la educación bilingüe de la sociedad valenciana que debería ser vista como un conjunto de ventajas sociales, culturales, cognitivas y laborables tanto para los receptores directos como para las sociedades de acogida (Lorenzo, Trujillo y Vez, 2011).

Palabras clave: lengua valenciana, educación bilingüe, creencias, alumnos, lenguas en contacto.

Notas biográficas

Silvia María CHIREAC Profesora titular (TU) adscrita al *Departamento de Didáctica de la Lengua y la Literatura de la Facultad de Magisterio (Universidad de València)*. Líneas de investigación: bilingüismo, multilingüismo, educación bilingüe, adquisición de segundas y terceras lenguas, rescate y preservación de las lenguas minoritarias en España y América Latina, competencias lingüísticas de alumnos indígenas.

Anna M. DEVÍS Arbona - Profesora titular (TU) adscrita al *Departamento de Didáctica de la Lengua y la Literatura de la Facultad de Magisterio (Universidad de València)*. Líneas de investigación: análisis y pragmática del discurso, competencia intercultural, educación literaria y paratextualidad, literatura popular e interculturalidad, plurilingüismo y pluriculturalidad, interculturalidad y aprendizaje de lenguas.

Redes de aprendizaje: alumnos, maestras y profesores universitarios. Evaluación de una experiencia de innovación en lengua minoritaria

Silvia María CHIREAC

*Departament de Didàctica de la Llengua i la Literatura
Universitat de València, España
silvia.chireac@uv.es*

Resumen

Presentamos una experiencia de innovación docente desarrollada en la Facultad de Magisterio de la Universidad de Valencia, en tercer curso de la titulación de Magisterio de Educación Primaria, en el marco de la asignatura *Desarrollo de habilidades comunicativas en contextos multilingües*. La innovación se ha centrado en la configuración de una red de colaboración entre 350 estudiantes, maestras indígenas y profesores universitarios de tres contextos culturales. El propósito del estudio se ha centrado en impulsar el conocimiento de otras realidades bilingües y fomentar la cooperación y el intercambio de información entre nuestros alumnos hablantes de lengua valenciana y castellana y los hablantes de habla indígena a través de un entorno virtual. Se han analizado aspectos relacionados con las competencias específicas para la asignatura, sobre todo relacionadas con las situaciones de contacto de lenguas en la Comunidad Valenciana comparada con los contextos de México y Ecuador. Asimismo, se han evaluado las diferencias entre la adquisición de la primera y de la segunda lengua y de los procesos de transferencia de competencias académicas entre la L1 y la L2.

Palabras-clave: innovación docente, habilidades comunicativas, contextos multilingües.

Contacto de linguas e substitución lingüística: unha ollada sobre a documentación notarial galega medieval

Pedro DONO López

ILCH, Universidade do Minho, Portugal
pdono@ilch.uminho.pt

Resumen

É ben patente, para todo aquel que se ten aproximado á documentación notarial galega medieval, que os instrumentos poden estar escritos en diferentes modalidades lingüísticas, como son o latín ou as variedades romances galega e, en menor medida, castelá. Tamén coñecemos, aínda que sexa nos seus trazos máis grosos, os períodos en que foron usadas con maior intensidade cada unha destas variedades na escrita notarial e as motivacións e cronoloxía dos diferentes procesos de substitución dunhas por outras (do latín polo galego, do galego polo castelán). No entanto, unha análise atenta da documentación en foco permítenos advertir indicios que nos axudarán a definir con maior precisión estas mudanzas escriptolingüísticas. É a nosa intención, con esta comunicación, chamar a atención sobre algúns destes aspectos dos documentos medievais galegos, no sentido de realizar un contributo para o esclarecemento dos procesos de substitución lingüística aludidos, particularmente no que ten que ver co desaparecemento paulatino do galego na escrita dos finais da Idade Media. Para isto, teremos en consideración principalmente documentos procedentes de diferentes institucións ourensás, aínda que incidiremos principalmente sobre pergamiños de procedencia monástica.

Palabras chave: latín e romance, contacto e substitución lingüística, documentación notarial.

Nota Biográfica

Pedro Dono é licenciado en Filoloxía Hispánica-Especialidade de Galego-Portugués e doutor en Filoloxía Galega pola Universidade de Santiago de Compostela. Foi lector de lingua e cultura galegas no Centro de Estudos Galegos da Universidade do Minho (1996-2001) e actualmente é Professor Auxiliar no Departamento de Estudos Românicos da mesma Universidade. Desenvolveu as funcións de Director da Licenciatura en Línguas Aplicadas (2011-2015) e de Director do Departamento de Estudos Românicos (2015-2017); actualmente é director do Mestrado em Espanhol como Língua Segunda e Língua Estrangeira. Está adscrito ao Centro de Estudos Humanísticos, centro de investigación do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, e os seus intereses investigadores céntranse na edición textual e a lingüística histórica.

Parler en joul malgré tout

Esther GABIOLA Arrizubieta

Euskal Herriko Unibertsitatea-Universidad del País Vasco, España
esther.gabiola@ehu.eus

Résumé

Cette communication a pour objet de montrer une situation linguistique particulière: celle des habitants francophones du Québec en raison de leurs relations asymétriques avec la langue voisine, l'anglais, et avec le français de France. Et tout cela à travers le regard de l'écrivain québécois Michel Tremblay. Car ses personnages évoluent dans un milieu francophone particulier: celui du Québec du XX^e siècle (pour la plupart) donc celui de l'Amérique du Nord. Ainsi, sont-ils exposés aux langues de leur entourage, dont l'anglais est la plus puissante source de tensions mais aussi d'attraction, les anglophones ayant longtemps constitué la communauté dominante économique et culturellement, pour ne prendre que le cas de la ville de Montréal. C'est à partir du rapport déséquilibré entre les deux langues officielles de cette ville – et donc des groupes sociaux qu'elles représentent – que se crée dans son œuvre un discours sur les représentations de l'identité de soi et de l'autre. Qui plus est, au sein même de la communauté francophone de Montréal il y a des différences de classe sociale étroitement liées au parler de chaque groupe: jusqu'aux années 70, les élites et l'Église défendent un modèle linguistique proche du français de France, opposé au *joul*, dialecte du français des classes populaires. Les personnages tremblayens témoignent de ce rapport problématique à la langue du fait de s'exprimer en «mauvais» français dans un environnement où l'argent est anglophone et la grande culture est française, de France.

Mots clés: Michel Tremblay, Québec, Joul, Anglais, Français.

Nota biográfica

Esther Gabiola es Doctora en Filología francesa por la Universitat de València, con la tesis: “De l' homosexuel au queer: art et différence dans l'oeuvre de Michel Tremblay” (2015). Es profesora titular de Escuelas Oficiales de Idiomas (establecimientos públicos de enseñanza a dultos) del Departamento de Educación del Gobierno Vasco. Actualmente trabaja como profesora a tiempo completo en el Departamento de Filología Francesa de la Euskal Herriko Unibertsitatea-Universidad del País Vasco, enseñando lengua francesa. Sus áreas de investigación son las siguientes: literatura del Quebec, teorías queer, lenguas minoritarias, relación entre arte y literatura.

Dead or alive? a brief study on the retranslation of ancient classics

Laura ACEVEDO

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
laura.acevedo@ipb.pt

Abstract

Classic languages, Greek and Latin, are often subject to a great amount of debate among scholars when it comes to discussing their validity in the world of translation. Several researchers (i.e., David Sharp, Adam T. Halamski, etc.) argue the fact that Greek and Latin are dead languages and for that reason they are frequently overlooked and undermined, while others strongly defend the notion that they are of utmost importance, thus they should be continually studied, translated, retranslated and taught in modern day academia. The current paper is an exploratory study attempting to analyse both stances, whilst mainly taking into account the continued process of retranslating the classics. In order to accomplish this task, several segments of translations and retranslated versions of Homer's *Iliad* into Spanish and English from the original ancient Greek will be revised and studied.

Keywords: dead languages, Classic languages, translation and retranslation, Homer's *Iliad*.

Biodata

Laura Del Valle Acevedo is a Master's in Translation student at IPB with a Bachelor's degree in Humanities from the University of Los Andes, Venezuela, specialised in Classic Languages and Literature. Currently teaching modern languages in the Polytechnic Institute of Bragança, Laura is also an experienced translator in Portuguese, Spanish and English, having worked in her native town of Caracas, Venezuela.

A força das línguas mortas

A força das línguas mortas: cultura, memória identidade

Adriano Milho CORDEIRO

Unidade de Investigação e Desenvolvimento do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra & Centro de Literatura Portuguesa da FLUC, Portugal
adrianomilhocordeiro@gmail.com

Resumo

O Latim e o Grego não são línguas mortas. O planeta vive hoje à escala global numa era tecnológica. Todavia, apesar da ‘aparente’ e grande mudança de paradigmas, a observação do passado pode aclarar o presente e criar novos desafios reflexivos sobre o papel basilar que línguas e culturas aparentemente perecidas, afinal estão mais vivas do que nunca em termos de reminiscência cultural e identidade. Disso daremos conta.

Palavras Chave: latim, grego, cultura, memória, identidade.

Nota biográfica

Adriano Milho Cordeiro nasceu em 1964, em Ponte de Sôr, distrito de Portalegre. É doutorado em *Estudos Clássicos*, ramo *Poética e Hermenêutica*, pela Universidade de Coimbra. É Professor do Ensino Básico e Secundário desde 1987, tendo exercido também a docência na Escola Superior de Educação de Torres Novas e no ISLA de Santarém. É investigador no *Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos* (FLUC), no *Centro de Literatura Portuguesa* (FLUC) e no *Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão* (Santarém). Faz parte da equipa editorial da *Revista Artciencia*, sendo responsável pela secção de Ensaio. É autor de várias publicações, livros e artigos dos quais destaca: a tradução de *O Truculento* de Plauto; a obra *Matias da Maia: um Jesuíta Português, natural da Atalaia, na China do século XVII e a construção de entrelaços culturais na vastidão do império*. Atualmente faz parte do grupo de trabalho de transcrição, tradução e notas dos ‘Comentários Conimbricenses’ (1592-1606) à obra de Aristóteles.

Quando uma língua não é suficiente: exemplos de *code-switching* na comunicação online

Joana AGUIAR

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho
joanaguair@ipb.pt

Isabel ERMIDA

Universidade do Minho, Portugal
iermida@ilch.uminho.pt

Resumo

Nos últimos tempos, tem crescido o debate em torno da linguagem no mundo virtual. Neste trabalho apresentamos dados preliminares do fenómeno de *code switching* na comunicação online (CMC – *Computer-mediated Communication*), em especial nas redes sociais. Entende-se por *code-switching* o emprego simultâneo, no mesmo discurso, de duas línguas ou de duas variedades linguísticas. Apesar de tradicionalmente os estudos de *code switching* estarem associados ao discurso oral de falantes bilingues com objetivos simbólicos, estratégicos ou comunicativos (Auer, 1998), têm surgido, nos últimos anos, trabalhos sobre o impacto do inglês no discurso online estabelecido na língua materna dos intervenientes (Decker & Vandekerckhove, 2012). A comunicação estabelecida nas redes sociais assemelha-se a uma conversa quer no que diz respeito ao registo informal quer relativamente à gestão interativa (Herring, 2011), facilitando, por isso, a emergência de formas vernáculas e *non-standard*. A este propósito, no entender de Androutsopoulos (2005), o uso de calão, mais frequente em adolescentes, pode ser entendido como um marcador de solidariedade e cortesia. Por outro lado, no discurso de ódio, os valores pragmáticos associados ao uso de calão são distintos. Pretende-se, com esta comunicação, mostrar que o fenómeno de *code-switching* ocorre no discurso online em português. As instâncias de *code-switching* não se restringem apenas a acrónimos, abreviaturas ou calão, sendo também possível encontrar exemplos de itens lexicais, orações e frases em inglês justapostas com o texto em português.

Palavras-chave: *code-switching*, *computer-mediated communication*, português, inglês.

Notas Biográficas:

Joana Aguiar é doutorada em Ciências da Linguagem – especialização em Sociolinguística pela Universidade do Minho e Mestre em Linguística pela mesma universidade. Durante o doutoramento foi *visiting researcher* na Queen Mary-University of London. É membro do grupo do grupo de investigação em Linguística Teórica e Experimental no Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho. As principais áreas de investigação são a variação sintática e a atribuição

de autoria textual. Tem trabalhado em projetos de investigação na área dos padrões fonológicos, variação sociolinguística e linguagem *online*. Desde 2016, é PDEC na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, onde leciona Linguística e Língua Inglesa.

Isabel Ermida é Professora Catedrática na área disciplinar de Estudos Ingleses e Norte-Americanos da Universidade do Minho. Doutorou-se em 2002, na especialidade de Linguística Inglesa, com uma tese sobre os mecanismos linguísticos do humor literário, cuja pesquisa foi efetuada na Purdue University (Indiana – EUA), onde foi *Visiting Scholar*. Atualmente Diretora do Doutoramento em Ciências da Linguagem, foi também Diretora do Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Inglesas e Presidente da Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (APEAA) de 2012 a 2015, tendo assumido vários outros cargos institucionais ao longo dos anos. Docente universitária desde 1991, tem-se dedicado à investigação dos mecanismos discursivos e das estratégias pragmáticas de uso da língua inglesa em contextos comunicativos, tanto orais como escritos, e tanto reais como ficcionais, sobretudo no que toca à configuração ideológica de variáveis sociologicamente marcadas, tais como o género, a idade, a etnicidade e a classe social.

Monolingüismo vs. Plurilingüismo

Dar à língua o incalculável

Hugo AMARAL

Unidade de Investigação e Desenvolvimento do Instituto de Estudos Filosóficos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal
hugomendesamaral@gmail.com

Resumo

A Desconstrução, disse um dia Jacques Derrida, de modo tão lapidar quanto provocante, é «*plus d'une langue*»: e mais de uma língua numa língua e não mais uma língua própria, uma, natural, universal, formal e soberana, materna ou estrangeira. Dando-nos a pensar e a escutar, na quase-intraduzibilidade idiomática deste sintagma, aquilo que, *numa* língua, a partir da sua suposta indivisibilidade, excede incondicionalmente a unidade reconstituível de um sistema e se subtrai à propriedade natural, Derrida lembra que o *dom* da língua (o que *dá língua à língua*) é, justamente, o que escapa ao domínio (do) calculável. Traduzindo: *uma dada língua* (uma língua herdada), em virtude de ser ditada e locomovida por uma desmesura estrutural (excepcional, absolutamente singular, incalculável, ou seja, pelo inimitável de um idioma) guarda já sempre em si mesma divisibilidade, uma espécie de duplicidade antinómica ou contradição performativa: «1 Não se fala nunca senão uma única língua. 2. Não se fala nunca uma única língua.» Ora, é a partir deste duplo postulado, desta quase-tradução da língua em «mais de uma língua» e «não mais uma língua», descobrindo-lhe a unidade impura ou *a não-identidade a si*, quer dizer, traçando-lhe o recorte aporético da experiência de *ex-apropriação* reinventiva (segundo a qual a singularidade de uma língua, sendo impossível de «reapropriar pela ipseidade de um poder soberano e de um saber calculável», Derrida *dixit*, se dá na iteração do incalculável que a habita, babeliza e ventriloquiza), logo «instituinto-a» em língua do outro (língua do outro na minha «própria» língua, em mim-fora-de-mim na medida em que vem do outro como a própria vinda do outro absoluto ou incalculável e ao outro reenviando, não porque seja portanto pelo outro possuída), é pois a partir deste singular pensamento da língua que conta já sempre com o incalculável que será não apenas possível mas necessário desconstruir as relações entre pertença ou propriedade natural e identidade soberana (subjectiva, linguística, nacional, internacional), pondo a nu e em causa os pressupostos onto-teológicos dessa relação. Tal implicará, por seu turno: 1. repensar as relações entre monoculturalismo, multiculturalismo, nacionalidade, cidadania e pertença em geral; 2. denunciar, como respiração de uma *hiper-responsabilidade*, as velhas-novas políticas fantasmáticas nacionalistas, colonialistas e totalitárias de opressão linguística ou de violência contra o *idiomático intraduzível*; 3. sublinhar que a estrutura originária de reenvio da língua ao outro sem pertença (que «habita» quer os monolinguismos, quer os bilinguismos e os plurilinguismos/ multilinguismos) tem em conta ou conta com uma resistência absoluta ou irredentista à sujeição homogeneizante das línguas dominantes, aos axiomas dos purismos e dos dogmatismos que, a coberto de universalismo, contam domesticar e determinar a singularidade do incalculável.

Palavras-chave: língua, idioma, incalculável, *ex-apropriação*.

Nota biográfica

Professor, investigador e tradutor, **Hugo Amaral** é licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, pós-graduado em Estudos Anglo-Americanos e em Estudos Transdisciplinares «Linguagens, Identidades e Mundialização» (no cruzamento da Literatura, da Filosofia e da Sociologia) pela Universidade de Coimbra. É doutorando em Filosofia pela Faculdade de Letras da mesma Universidade, trabalhando na intersecção da Desconstrução com a Literatura, os Estudos de Tradução e de Género. Coordena o projecto de investigação «Representações e Experiências da Leitura» (IPV/Fundação Lapa do Lobo) e é membro colaborador da Unidade de Investigação e Desenvolvimento do Instituto de Estudos Filosóficos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Plurilinguismo em Portugal: o ideal e o real

Rute Isabel Soares

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra & CELGA-ILTEC, Portugal
rutesoares@netcabo.pt

Judite Carecho

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra & CELGA-ILTEC, Portugal
juditenc@gmail.com

Resumo

Tomando como ponto de partida o ideal do plurilinguismo, tal como se encontra plasmado em documentos oficiais do Conselho da Europa e da UE bem como na bibliografia de referência, reflete-se sobre as práticas que lhe dão corpo na realidade portuguesa atual, e que apontam para a língua portuguesa encarada como garante da integração e da coesão sociocultural, relegando para segundo plano o conhecimento mútuo de línguas e culturas. A reflexão sobre a presença da diversidade linguística em Portugal, contemplará (i) uma apresentação sucinta da oferta de língua estrangeira e de Português Língua Não Materna (PLNM) no ensino público; (ii) a possibilidade de aprendizagem de línguas minoritárias autóctones (Língua Gestual Portuguesa e Mirandês) e de línguas migrantes (línguas da CPLP, ucraniano, moldavo, etc.); (iii) uma listagem não exaustiva de exemplos de plurilinguismo fora do contexto formal de ensino, como são o espaço público urbano e os (novos) média – redes sociais, programas de rádio ou TV falados noutras línguas. Referir-se-ão ainda áreas críticas que constituem obstáculos reais ao plurilinguismo: a) formação de professores de PLNM; b) pouca diversidade e constrangimentos na escolha de línguas a estudar; c) critério(s) subjacentes à seleção das línguas que integram a oferta curricular; d) ausência de dados estatísticos detalhados sobre competências e uso de línguas estrangeiras, incluindo adultos em idade não escolar; e) exigência de testes/comprobativos de nível para obtenção de grau no ensino superior, autorização de residência permanente, etc.; f) o princípio da assimilação.

Palavras-chave: plurilinguismo, ensino, diversidade, integração, assimilação.

Notas Biográficas

Rute Soares licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Ingleses e Alemães) na Universidade de Coimbra em 1988 e, em 1993, obteve o grau de Mestre em Linguística Portuguesa Descritiva na Universidade de Lisboa, com a dissertação *Polissémia em Verbos de Percepção Visual: «Ver» e «Olhar»*. Em 2007, obteve grau de Doutora em Letras (área de Línguas e Literaturas Modernas, especialidade de Linguística Contrastiva), com a dissertação intitulada *Verbos de Percepção Visual em Português e Alemão: a semântica de «ver», «olhar» e «sehen»*, apresentada à Universidade de Coimbra. É Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde tem lecionado disciplinas nas áreas de Linguística e Língua Alemã, Didática do Alemão e Português Língua Estrangeira.

Orientou diversos estágios e Relatórios de Estágio de Alemão, no âmbito dos Mestrados em Ensino da FLUC, bem como uma tese de mestrado na área do Português Língua Estrangeira. Foi subdiretora do Centro de Línguas da FLUC e Diretora da Licenciatura em Línguas Modernas. É membro do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA-ILTEC).

Judite Carecho licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Ingleses e Alemães, 1990) na Universidade de Coimbra e em 1997 obteve grau o Mestre em Linguística, na especialidade de Semântica, na Universidade de Lisboa. Na sua tese de doutoramento em Letras, apresentada à Universidade de Coimbra em 2007, debruçou-se sobre a semântica dos tempos verbais do passado e do presente em português e alemão. É Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde tem lecionado disciplinas nas áreas da Linguística e Língua Alemã, Didática do Alemão, Tradução, bem como Português Língua Estrangeira. Faz parte da Direção do Mestrado em Ensino de Português e Língua Estrangeira e da equipa de investigação do Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA-ILTEC). Tem trabalhado nas áreas da Semântica (temporal e modal), da Tradução e da Didática do Alemão e do Português como Línguas Estrangeiras.

LE/cultura, memória e identidade

Cultura literária europeia: referências (inter)relacionais na literatura infantil

Nazaré CARDOSO

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, Bragança, Portugal

nazarecardoso2011@ipb.pt

Resumo

A literatura infantil despertou muito pouca atenção até o início do século XX, partindo depois para novas reflexões e interpretações nas primeiras décadas do século XXI. Uma determinada época literária desponta, sobretudo, o espírito, a mentalidade e *Weltanschauung* de diferentes espaços geográficos e distintas temporalidades históricas (Perkins, 1991). Textos “clássicos” e “universais” produzidos e adaptados a diferentes contextos e em diferentes línguas circulam por diferentes espaços transferindo-se de uma língua/cultura para outra (Alô, 2014). O papel social da literatura infantil ajuda na compreensão de uma dada cultura num dado período histórico procurando a sua posição cultural e o seu respetivo lugar no sistema literário de diferentes comunidades linguísticas e culturais (O’Sullivan, 2005). As relações e interações na tradição literária europeia levam-nos a refletir acerca do fenómeno literário, que é a literatura infantil, que passa de um campo monolíngue, para uma abordagem plurilíngue e linguístico-cultural, ou seja, de uma língua e de uma cultura para outra. O foco não estará apenas nas transferências e (inter)relações das diferentes literaturas nacionais, mas também na literatura infantil *stricto sensu* e outras manifestações e interpretações estéticas e culturais difíceis preservar por força das referências e tradições nacionais. A historiografia da literatura infantil é fundamental para a compreensão das diferenças e dos pontos comuns nas condições históricas, sociais e culturais dos diferentes contextos nacionais nos quais a literatura infantil se desenvolveu. Encontramos, porém fases idênticas, com padrões semelhantes, mas com abordagens registos e rumos distintos em diferentes sistemas literários e culturais nacionais. Consequentemente, pretende-se com este trabalho demonstrar em que moldes é que a cultura literária europeia se afirma como um sistema de poder e dominação, quando se trata da afirmação da literatura infantil no espaço literário, que transcende as fronteiras linguísticas e culturais. Um dos motivos que leva a não tradução de um determinado livro de literatura infantil de uma cultura para outra é a dificuldade de “traduzir” referências culturais muito específicas da cultura de origem para um novo contexto linguístico e cultural, readequando a tradição à sociedade em questão. (Hazard, 1944). É objetivo também apresentar as semelhanças e diferenças entre textos, autores e períodos através do enfoque em estudos culturais (inter)relacionais na literatura infantil europeia.

Palavras-chave: tradição literária, literatura infantil, historiografia, referências culturais, (inter)relações.

Nota biográfica

Nazaré Cardoso é licenciada em inglês e alemão pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Mestre em ensino do inglês e do espanhol no Ensino Básico pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Doutoranda em Didáticas das Línguas Estrangeiras na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real. Tem lecionado línguas estrangeiras (alemão, espanhol e inglês), Didática das LE e Literatura Infanto-Juvenil nos últimos 17 anos. Interesses académicos: Didática das línguas e da literatura, Fraseologia e Paremiologia.

Galiza in the U.S.: the survival of a culture in the land of an <<other>>

Neuza Carla COSTA

Departamento de Artes e Humanidades, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Portugal
ncosta@ualg.pt

Maria Jesús BOTANA Vilar

Departamento de Artes e Humanidades, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Portugal
mjvilar@ualg.pt

Manuel Célio CONCEIÇÃO

Departamento de Artes e Humanidades, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Portugal
mconcei@ualg.pt

Abstract

The objective of this study is to analyze the degree of L1 and cultural maintenance of the mostly rural Galicians who emigrated to an urbanized US during the XX century, as well as its transmission to subsequent generations, in the face of a new linguistic and cultural reality. This community proceeds from a context that was divided by a secular linguistic, cultural and political power, where Spanish was imposed over Galician. Nevertheless, upon arrival in the US this community was faced with a multilingual reality, where English meant progress. Hence, a qualitative study was developed where those who identified themselves as Galician-Americans, living in the United States, answered a survey the *Galician- American Identity Survey*. This survey permitted the analysis of the participants' memories and perceptions of identity through their first language, a possible acquisition of the host language and culture, as well as their participation or lack of, in a multicultural and multilingual community. Conclusions reveal endurance and transmission of a transnational, multicultural and multilingual identity of Galician-Americans, leading to a greater understanding of how it has come to exist within the Galician Centers, what it is comprised of, and what its implications in the lives of the participants are.

Keywords: Immigration, transnational identity, first/second/third generation, cultural identity, identity constructions, cultural heritage.

Notas biográficas

Neuza Costa é Doutorada em Comunicação, Cultura e Artes pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve (2016), onde é Professora Auxiliar de língua, cultura e literatura inglesa. Desde 2016, é Investigadora do

CIAC - Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve. e Certified IELTS Oral Examiner pelo British Council e a Cambridge University. A sua investigação incide sobre processos identitários em imigrantes, multilinguismo, multiculturalismo, aquisição/manutenção das línguas L1/L2.

María Jesús Botana Vilar é Professora Auxiliar da Universidade do Algarve e membro integrado do CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação. É licenciada em *Filología Galego-Portuguesa e Filología Românica* pela Universidade de Santiago de Compostela, e doutorada pela Universidade do Algarve na área de Literatura. O seu percurso investigador começou no projecto da edição crítica das *Cantigas de Loor*, de Afonso X, desenvolvido no CIRP (Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades). É nessa área do medievo onde tem desenvolvido a sua investigação e a sua produção teórica, especialmente no domínio da Literatura, da Língua e da Iluminura medieval. Como docente da Universidade do Algarve coordena o Centro de Estudos Galegos.

Manuel Célio Conceição, Professor Associado de Linguística; Diretor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve; Presidente ex officio do Conseil Européen pour les Langues /European Language Council; Investigador do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa.

Language in fiction: intercultural dialogue in *Robinson Crusoe*

Isabel CHUMBO

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
 ischumbo@ipb.pt

Abstract

National culture and the English language have a central role in Daniel Defoe's *Robinson Crusoe*, although its plot develops elsewhere in the empire, after the forced exile of the main character of the novel. The aim of this paper is to provide insight into the ways the narrative and intercultural dialogue take place in a novel concerning fictional migration and exile, by mainly focusing on the characters of Crusoe and Friday. In the novel, linguistic authority prevails within the English, with the main character and narrator assuming a discourse based on the notion and voice of the British Empire. Crusoe teaches English to Friday and their dialogues allow a perception of how interculturality proceeds on specific terms, established by the narrator. Throughout the novel, Crusoe deals with different cultures and language never appears to be a barrier. The narrator is rather self-centred within the narrative, therefore acting as the sole authority in matters of language and culture. This fictional representation of a literary exile becomes relevant in this year due to the 300th anniversary of the novel.

Keywords: *Robinson Crusoe*, intercultural dialogue, linguistic authority, literary exile.

Biodata

Isabel Chumbo is the director of the Translation masters at the Polytechnic Institute of Bragança. Her research interests are in the field of translation history, mainly focused on the role of translation emerging from within the Portuguese 20th century dictatorial regime. She has been involved in European projects related to digital learning.

Crossing linguistic, cultural, political and emotional borders in EFL classes: The case of Chinese students in higher education in Portugal

Mark DAUBNEY

School of Education and Social Sciences – Leiria Polytechnic Institute

CICS.NOVA.IPLEIRIA

mark.daubney@ipleiria.pt

Abstract

Chinese students studying at the School of Education and Social Sciences-Leiria Polytechnic find themselves in a nexus of challenges – both inside and outside the classroom. Whether the main objective of these students during their year abroad is to further their learning of Portuguese and/or English, this paper addresses their multi-layered experiences of living and studying in Portugal, including key aspects of their language-learning histories, using both teacher observations and the comments and class work of the students themselves in order to shed light on these experiences. This data is largely gleaned from their EFL classes, and not only mediates – through English – their perceptions of various aspects of these classes, but also mediates the broader sweep of their experiences outside classes.

The paper contends that these trilingual students are crossing multiple borders – linguistic, cultural, political and emotional – simultaneously experiencing tensions as they negotiate, with differing degrees of willingness, how to cross such borders. For a significant number of these students, this may be their first extended stay outside of mainland China or Macau, or even their first stay abroad, a factor likely to impact and amplify the exciting, unnerving and often daunting aspects of learning to live and study abroad. Engaging with such complexity, including deploying their linguistic repertoires, enables them to make inroads into an increasingly multilingual and globalised world, a vital phase of intercultural learning on the journey towards global citizenship.

Keywords: EFL classes; emotions; studying abroad; identity; cultural differences

Biodata

Mark Daubney is Assistant Professor in the Department of Languages and Literatures at the School of Education and Social Sciences-Leiria Polytechnic Institute, Portugal, where presently he is the coordinator of the English Department as well as the Chinese-Portuguese-English Studies first degree course. He is also a member of CICS. NOVA.IPLEiria, the Interdisciplinary Centre of Social Sciences, Lisbon University (Nova), a research centre with a branch at the School of Education and Social Sciences-Leiria Polytechnic Institute. He has been an EFL teacher and teacher trainer for more than 20 years - having taught in private language schools and the Catholic University in Portugal, before joining the School of Education and Social Sciences-IPLeia. His research interests broadly focus

on teacher education and affective factors – especially anxiety and motivation - in classroom interaction. His PhD was a longitudinal study of anxiety experienced by trainee teachers on their TEFL practicum. He is the co-editor, along with Christina Gkonou and Jean-Marc Dewaele, of *New Insights into Language Anxiety: Theory, Research and Educational Implications*, which was published in 2017 by Multilingual Matters. He is also co-editor, with Siân Etherington, of the collection of papers *Developing as an EFL Researcher: Stories from the Field*, published by IATEFL, also published in 2017.

Language as Identity and Sense of Place in the band 30 Seconds to Mars

María Antonia MEZQUITA Fernández

Universidad de Valladolid & GIECO (Franklin-UAH), Spain

mezquita@fing.uva.es

Abstract

It is fairly obvious that Popular Culture plays an important role in today's society. In a world dominated by digitalization and the Internet, video clips and music are used to attract the public and also to transmit messages. In light of this, language seems to be the proper vehicle to express and reaffirm our identity and certain values that have undergone a fundamental shift. Time, ideals and culture are changing. And such is the case of the American rock band 30 Seconds to Mars, whose influential and popular leader, Jared Leto, is well aware of the fact that spreading his ideology and messages through the lyrics and video images can have an influence on people. Subsequently, the aim of this paper will be to compare the messages included in the lyrics and videos belonging to the songs "From Yesterday" and "Walk on Water". We will evince that language and images are applied to show their identity and the ecological Sense of Place –or place attachment. Although both videos value and enhance cultural diversity, the second one contains a more patriotic tone and pretends to be a symbol of American identity.

Keywords: Popular Culture, 30 Seconds to Mars, Sense of Place, Ecocriticism.

Biodata

María Antonia Mezquita Fernández holds a PhD in English Philology from the University of Salamanca (Spain). She is Assistant Professor at the University of Valladolid (Spain). She has been Assistant Editor of the Journal *ES. Revista de Filología Inglesa* (English Department, University of Valladolid). As a member of the GIECO research group, her research is centered on the field of Ecocriticism in comparative literature. She has recently edited the book, *Visiones ecocríticas del mar en la literatura* (Instituto Franklin-Universidad de Alcalá), along with Dr. Montserrat López Mújica. In 2008, she published the book entitled *William Blake y Claudio Rodríguez: visiones luminosas* (I.E.Z. "Florián de Ocampo – C.S.I.C.). She is highly interested in the field of Ecocriticism and her contribution to such field is mainly supported by several papers and lectures.

Proyección de la(s) lengua(s) y cultura(s) española(s) en Portugal. Contribución a partir del análisis de la programación cultural del Instituto Cervantes de Lisboa

Carlos PAZOS-Justo

Universidade do Minho & Grupo Galabra-UMinho, Portugal
carlospazos@ilch.uminho.pt

Resumen

A la luz de conceptos como diplomacia cultural y considerando la diversidad lingüística y cultural hispánica, se pretende contribuir al análisis de la proyección de la(s) lengua(s) y cultura(s) española(s) en Portugal. Para ello, además de describir genéricamente el trabajo de las distintas organizaciones que intervienen, directa o indirectamente, en la proyección española – lingüística y culturalmente considerada – en territorio luso, se analizará en detalle la programación cultural del Instituto Cervantes de Lisboa (relativa al último lustro) con el objeto de (i) identificar las líneas de fuerza de dicha programación, (ii) clasificar y caracterizar las propuestas culturales concretas, teniendo presente las lógicas de la denominada diplomacia cultural.

Palabras clave: diplomacia cultural, Instituto Cervantes de Lisboa, programación cultural, diversidad

Nota biográfica

Carlos Pazos-Justo (Redondela, 1975) é Licenciado em Filologia pela Universidade de Santiago de Compostela e Doutor em Ciências da Cultura pela Universidade do Minho. Foi Leitor do Centro de Estudos Galegos (2003/2008) e na atualidade é Professor da Área de Estudos Espanhóis e Hispano-Americanos do Departamento de Estudos Românicos da Universidade do Minho, onde dirigiu o Mestrado em Espanhol Língua Segunda e Língua Estrangeira. Prémio Carvalho Calero de Investigação em 2009 com Trajectória de Alfredo Guisado e a sua relação com a Galiza (1910-1921).

Enseñar historia en ELE/EL2: entre la leyenda y la realidad

María del Carmen RODRÍGUEZ Caballero

I.E.S. Poeta Claudio Rodríguez. Zamora, España
carmenroca2041@yahoo.com

Resumen

*Miserable el momento si no es canto.
Ya no sé qué decir. Me voy alegre.*

Claudio Rodríguez

La globalización ha provocado grandes transformaciones en la vida social. La angustia individual provocada por la incertidumbre y la ausencia de seguridad han llegado con fuerza a una población que muestra signos de apatía. El objetivo de esta comunicación es una llamada a la observación y a la acción en el aula de español en España, con presencia de alumnos migrantes, lo que convierte el aula en un espacio intercultural. Se leerán la leyenda de *El hombre pez* (Liérganes, Cantabria), leyendas de Zamora y poemas de Claudio Rodríguez como parte de la historia cultural de España. Al igual que leyendas de otros países. En estos textos los alumnos localizarán información histórica, analizarán poemas para establecer las características culturales y humanas contenidas, y analizaremos la fuerza del poder discursivo. Es una invitación a que puedan reorganizar las ideas sobre la dominación y el poder. Con estas actividades pretendemos abarcar las competencias claves del currículo porque “la lectura resulta ser un proceso de puesta en movimiento de los textos” (Allen, 2000, p. 1). Van Dijk y García Canclini hacen un análisis muy certero: El poder de las élites es un poder discursivo, pues a través de la comunicación se produce lo que se denomina una manufacturación del consenso: se trata de un control discursivo de los actos lingüísticos por medio de la persuasión, la manera más moderna y última de ejercer el poder [...] Existe, entonces, un control mental a través del discurso. Es muy interesante llegar a la conclusión de que los actos de la gente, en general, son actos discursivos. (Van Dijk, 1994, p. 4). Este patrimonio constituido con leyendas, historias, mitos [...] ha formado un imaginario múltiple, que no todos compartimos del mismo modo, del que seleccionamos fragmentos de relatos, y los combinamos en nuestro grupo [...] (García Canclini, 1993).

Palabras clave: intertextualidad, identidad cultural, análisis del discurso, interculturalidad.

Nota biográfica

María del Carmen Rodríguez Caballero es licenciada en Filología Inglesa por la Universidad de Salamanca. Cursó el doctorado en la misma universidad. Diplomas TEFL, TESL (UCLA, Los Ángeles, California), The Further and Adult Education Teachers' Certificate (Southampton Technical College), Minusvalías Psíquicas (UNED), Enseñar Español a Inmigrantes (Universidad Internacional Menéndez

Pelayo. Santander). Ha sido profesora de español en Southampton, U.K., durante dos cursos, en Lynwood, California, durante cuatro cursos y en la Universidad Pontificia de Salamanca como profesora de ELE. Ha asistido a varios congresos con diferentes ponencias sobre la multiculturalidad e interculturalidad en el aula, literatura y didáctica de ELE. Ha realizado cursos sobre metodología, materiales y teatro para ELE. En la actualidad es profesora funcionaria de secundaria en Zamora.

Identities locais, nacionais e transfronteiriças: a presença e influência livresca inglesa no Arquivo Municipal de Bragança

Elisabete Mendes SILVA

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa, Portugal

esilva@ipb.pt

Resumo

As zonas fronteiriças carregam consigo uma herança dupla no sentido em que duas ou mais culturas, sejam dominantes ou minoritárias, se fundem na inevitável partilha profunda e contínua de elementos culturais, linguísticos, étnicos, literários que moldam toda uma identidade. Os hábitos socioculturais, a circulação de ideias, a literatura de viagens, religiosa e outras patenteiam não apenas a cultura erudita mas igualmente expõem a cultura popular. Assim, esta, juntamente com a cultura livresca, retém e promove o património cultural que urge conservar e manter vivo para gerações vindouras. Neste contexto, pretende-se nesta comunicação apresentar os resultados da pesquisa no âmbito da análise da presença e circulação das culturas estrangeiras em zonas transfronteiriças, especificamente da cultura inglesa na zona de Bragança, região raiana de Portugal, no contexto do Arquivo distrital de Bragança. O corpus do nosso estudo incide nos livros de origem inglesa, analisando e problematizando os tipos de livros e autores e a influência dos mesmos na longa relação diplomática existente entre Portugal e a Grã-Bretanha que remonta ao século XIII, com a Aliança Luso-Inglesa, e consolidada no século XVI, quando a Inglaterra, na luta contra o Império espanhol, tenta restaurar a independência do território português, à data sob o domínio dos Filipes. Os resultados desta pesquisa, já identificados e analisados num total de 58 livros, revelam questões identitárias locais, nacionais e internacionais importantes num espaço de montanha e transfronteiriça que acolhe a cidade de Bragança.

Palavras-chave: cultura livresca, cultura inglesa, identidade, relações transfronteiriças.

Nota biográfica

Elisabete Mendes Silva é Professora Adjunta na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança onde leciona língua inglesa e cultura inglesa. É doutorada em Estudos de Literatura e Cultura, especialidade em estudos Ingleses, com a tese intitulada: *Liberalismo e os preceitos da ética cosmopolita em Isaiah Berlin*, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa onde também concluiu mestrado em cultura inglesa (sobre a ensaística de George Orwell) e licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas em Estudos Ingleses e Portugueses. É investigadora do Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa desde 2005, tendo estado envolvida em projetos como *The British Em-*

pire e Victorians Like Us. As suas maiores áreas de interesse dividem-se entre os estudos de cultura, cultura inglesa e ensino do inglês como língua estrangeira. Tem publicado na área da cultura inglesa e na área do ensino do inglês. É co-editora da publicação *Teaching Crossroads* desde 2012. Tem participado em projetos internacionais (INTACT e AduLeT) ao abrigo do programa Erasmus+.

El poliglotismo digital: la inclusión de los nuevos lenguajes de la digitalización en la enseñanza de una lengua extranjera

Tamara ALLER Carrera

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

tamaller@gmail.com

Resumen

La educación, en su proceso de adaptación a la nueva cultura de la digitalización, ha sufrido cambios significativos que también han afectado a la enseñanza de lenguas. Una de las mudanzas más importantes que se han registrado ha sido la inclusión de los lenguajes digitales dentro del ecosistema educativo, debido a la ineludible integración de la comunicación digital en las prácticas comunes de los alumnos del siglo XXI. Estos nuevos lenguajes como el hipertextual, el interactivo, el audiovisual, el sonoro, el social o el de programación conforman, de este modo, el nuevo poliglotismo digital. Desde una perspectiva integradora, se hace evidente la necesaria convivencia entre la comunicación analógica y la digital, por lo que se espera que los docentes sean capaces de acoger los nuevos lenguajes y desarrollar nuevas metodologías didácticas para el desarrollo de la competencia comunicativa digital. Partiendo de lo expuesto hasta este momento, en este trabajo se profundizará en las nuevas habilidades digitales del profesorado de LE, en concreto en la elaboración y adaptación de materiales digitales, la creación de actividades comunicativas en medios digitales y reflexionaremos sobre los beneficios del lenguaje digital con el fin de estimular a los docentes en la introducción de inputs y outputs digitales dentro del proceso enseñanza-aprendizaje de una lengua extranjera.

Palabras clave: lenguaje digital, competencia comunicativa digital, lengua extranjera.

Nota biográfica

Tamara Aller é professora assistente da Escola Superior de Educação de Bragança e da Escola Superior de Administração, Contabilidade e Turismo de Mirandela. Doutoranda em ciências da linguagem na Faculdade de Letras da Universidade de Porto, na área de especialização de didática de línguas. Responsável pela produção e coordenação do curso de formação contínua “Competência digital docente: inovação no ensino de línguas estrangeiras” da FLUP, pelo qual recebeu a distinção de reconhecimento, no âmbito do prêmio de Inovação Educativa 2018. A sua carreira de investigação tem-se centrado sobretudo na inovação pedagógica através da criação de materiais didáticos digitais e a aplicação de ferramentas TIC na prática docente, bem como no desenvolvimento da competência digital dos professores. Também colaborou no projeto “Mu.SA: Museum Sector Alliance”, financiado pelo programa Europeu Erasmus+/ Alianças de Competências Setoriais. Este projeto, coordenado pela Hellenic Open University (HOU), Grécia, em parceria com a Universidade do Porto, visou apoiar o contínuo desenvolvimento profissional dos profissionais de museus.

Tradução e ensino das LE

Tradução Sob Investigação: uma proposta metodológica para o ensino da tradução no contexto do ensino superior

Fernando Ferreira ALVES

Universidade do Minho, Portugal
falves@ilch.uminho.pt

Resumo

Partindo do conceito de “Translator Studies” (Chesterman, 2009), a presente comunicação recorre à metáfora da “pegada tradutológica” para apresentar uma proposta metodológica de análise dos fenómenos tradutórios decorrente de um projeto pedagógico designado TSI_UMinho: Tradução Sob Investigação”, desenvolvido no âmbito da UC Tradução Especializada I e II do último ano da licenciatura em Línguas Aplicadas (LA) da Universidade do Minho. Assumindo como referência a análise das dinâmicas associadas à circulação das traduções, a proposta apresentada centra-se na didática e ensino da tradução tendo como base os princípios desenvolvidos para uma aprendizagem ativa, colaborativa e transcultural orientada para contextos e enquadramentos profissionais segundo o modelo socioconstrutivista de Kiraly (Kiraly, 1995, 2000 e 2013; Way 2008). Será apresentada uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa ancorada no domínio dos Estudos Descritivos de Tradução, destinada a cartografar e avaliar a circulação dos produtos traduzidos e, em simultâneo, capaz de detetar a “pegada” do tradutor inserida no ecossistema tradutológico de destino (Cronin, 2016).

Palavras-chave: Estudos Descritivos de Tradução, modelo socioconstrutivista, abordagem colaborativa, pegada tradutológica, Tradução sob Investigação.

Nota biográfica

Fernando Ferreira Alves is Assistant Professor at the University of Minho, Portugal, and course director of the undergraduate degree in Applied Languages (LA). Currently teaching Specialised Translation, Localisation and Project Management both at undergraduate and post-graduate level, and also in charge of the coordination and professionalisation issues associated with work traineeships. He holds a PhD in Translation Studies (Sociolinguistics). He is also a professional translator and head of the translation/interpreting division of BabeliUM, the University of Minho’s language centre. He is a scientific advisor on the journal *Confluências – Revista de Tradução Científica e Técnica*, in the fields of Translation and Engineering Studies. Part of his current research involves the notions of translator training, sociology of translation, professionalisation, ergonomics, identity, ethical and socio-professional issues as applied to the language industry.

“Vamos ter de voltar a aprender a ter tempo livre” – as perífrases verbais portuguesas na tradução

Judite CARECHO

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra & CELGA-ILTEC, Portugal
juditenc@gmail.com

Rute SOARES

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra & CELGA-ILTEC, Portugal
rutesoares@netcabo.pt

Resumo

Uma das particularidades que distingue os textos traduzidos é a sub-representação de características da língua de chegada que não têm correspondente na língua de partida, dado que, nesses casos, nada no texto de partida vai ativar esses elementos da língua de chegada, que acabam, assim, por ser utilizados com menos frequência do que seria normal. O problema é visível no trabalho com estudantes de tradução, que necessitam de ser alertados para essas situações. O estudo apresentado debruça-se sobre o par de línguas alemão-português, nomeadamente sobre perífrases verbais que, na língua portuguesa, podem exprimir valores temporais, aspetuais, modais, etc., mas, na maior parte das vezes, não têm um correspondente da mesma natureza formal em alemão. As características formais e o significado destas perífrases têm sido analisados, mas essa análise não garante um tratamento adequado na tradução alemão-português, onde a informação mais relevante diz respeito aos contextos de uso das perífrases nas traduções e aos elementos do texto alemão que veiculam os valores correspondentes. A partir de uma análise da presença das perífrases *estar/ir/andar a+infinitivo* e *ir +gerúndio* num corpus de tradução alemão-português, verificamos que o uso das perífrases é desencadeado por diferentes elementos do texto de partida, muitas vezes não os normalmente usados para traduzir essas perífrases para alemão. Como elementos relevantes no texto de partida, destacam-se expressões adverbiais diversas e também os casos em que a informação pertinente é simplesmente inferida a partir do contexto. Estes dados poderão servir de apoio a traduções que atendam à especificidade da língua portuguesa.

Palavras-chave: perífrases verbais, português, alemão, tradução.

A audiodescrição nas artes performativas

Joana CASCA

*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
(mestranda de Tradução)
joanacasca@hotmail.com*

Leila Lacerda BAIA

*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
(mestranda de Tradução)
leila.baia@hotmail.com*

Resumo

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade dentro dos estudos de Tradução Audiovisual, que favorece o acesso à informação visual por parte do público cego e amblópe, mas que pode ser utilizado por pessoas normovisuais. Tendo origem informal, em que o objetivo seria descrever e narrar os acontecimentos que rodeavam as pessoas com esta deficiência, este recurso começou a ser utilizado no cinema e mais tarde alargou o seu âmbito para televisão, artes performativas, espaços históricos e museológicos, assim como outras atividades de lazer e cultura. O presente trabalho tem o objetivo de compartilhar a nossa experiência de audiodescrição ao vivo na exibição de uma peça de teatro, “O Amor é para os fortes”, realizada pelos alunos do curso de Animação e Produção Artística da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Para a realização deste trabalho foi necessário passar por várias etapas que geralmente são adotadas pelos profissionais da área: assistir aos ensaios, elaborar vários rascunhos do guião, fazer ajustes do tempo das nossas intervenções com os movimentos de cena e falas dos atores no ensaio geral e, por fim, descrever a peça ao vivo, adaptando-nos à pressão do tempo e com os imprevistos técnicos que foram surgindo no decorrer do espetáculo. Concluindo, o objetivo do trabalho é refletir sobre as etapas acima descritas, confrontando o produto final com a reação dos cegos, que participaram nesta experiência.

Palavras-chave: audiodescrição, inclusão, artes performativas, experiência, deficiência visual.

Notas biográficas

Joana Casca, natural de Bragança, licenciou-se em 2017 em Línguas para Relações Internacionais, pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Atualmente, frequenta, na mesma instituição, o Mestrado de Tradução.

Leila Lacerda Baia, tradutora, natural de São Paulo – Brasil, aluna do terceiro semestre do curso de Mestrado em Tradução do Instituto Politécnico de Bragança. Graduada no curso de Tradução e Interpretação pela Universidade Nove de Julho de São Paulo, pós-graduada no curso de Especialização em Tradução Inglês/Português pela mesma universidade e certificada no Curso Básico de Audiodescrição promovido pela Prof. Dr.^a Ana Júlia Perroti-Garcia.

Réception du message en traduction audiovisuelle – possibilités d’application de produits audiovisuels aux besoins de communautés de migrants

Cláudia FERREIRA

Universidade de Aveiro, Portugal

Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da UA, Portugal

claudia@ua.pt

Résumé

Le programme de développement durable à l’horizon 2030 définit, depuis 2015, divers objectifs, dans des domaines cruciaux pour le devenir de l’humanité et de la planète, ceux-ci englobant les problématiques des migrations, des changements climatiques et de l’éducation, en plus de la lutte contre la faim et la pauvreté. C’est donc dans ce cadre qu’il nous faut définir les priorités, notamment en matière de populations de migrants. En effet, la nature multidimensionnelle des mouvements migratoires doit être prise en compte sous une perspective de mondialisation engageant également les questions environnementales, et ce, afin de ne laisser personne pour compte. Ceci implique une approche nécessairement inclusive et durable des migrations. Dans ce contexte, l’information aux migrants, du point de vue du contenu ainsi que de la manière dont elle est véhiculée, constitue un élément essentiel de réflexion. Des applications à caractère linguistique ont par exemple été créées pour répondre à un besoin croissant et urgent de traductions administratives ou sanitaires, mais ces expériences devraient être systématisées, diversifiées et élargies. La traduction de produits audiovisuels surgit ainsi comme une possibilité supplémentaire de diffusion des informations. Toutefois, il convient d’appliquer les connaissances actuelles concernant la réception du message en traduction audiovisuelle, en particulier le sous-titrage de produits de vulgarisation scientifique, pour que l’information soit véhiculée de façon efficace, en fonction des communautés de migrants et des besoins identifiés, ce qui inclut des questions de littératie, en santé notamment, et linguistico-culturelles.

Mots-clefs: traduction audiovisuelle, communautés, de migrants, études de réception, application linguistique, médiation interculturelle.

Nota biográfica

Claudia Ferreira est titulaire d’une licence en traduction de l’Institut Supérieur de Traducteurs et Interprètes de Bruxelles, et d’un master de terminologie et traduction (son mémoire portant sur la sous-titrage de documentaires de vulgarisation scientifique), de La Faculté de Lettres de l’Université de Porto. Sa recherche porte essentiellement sur la traduction audiovisuelle. Depuis 1997, elle enseigne le FLE et le français langue de spécialité, les techniques de traduction, les technologies de la traduction et la traduction audiovisuelle à l’Université d’Aveiro. Elle est par ailleurs membre des comités organisateurs du Festival international du Film d’Avanca, depuis 2001, et de la Conférence internationale de Cinéma AVANCA|CINEMA, depuis 2010.

Préparer son voyage par les méthodes B2

Esther GABIOLA

Euskal Herriko Unibertsitatea-Universidad del País Vasco, España

esther.gabiola@ehu.eus

Résumé

La mobilité internationale des étudiants universitaires est actuellement une démarche fortement encouragée par les universités, quel que soit le pays auxquels elles appartiennent. Il est indéniable que la mondialisation a entraîné une ouverture des frontières culturelles, ainsi qu'une exigence d'adaptation à des environnements variés, en changement constant de la part des futurs professionnels. L'internationalisation de ceux-ci est même obligatoire dans certains cursus académiques. Dans les programmes qu'elles proposent, les méthodes d'enseignement des langues étrangères se sont adaptées, bien évidemment, pour prendre acte des échanges socio-culturels qui s'opèrent actuellement dans la planète. Le but de cette communication est d'analyser comment les méthodes d'enseignement du Français Langue Étrangère utilisées en Espagne (c'est le pays que nous connaissons le mieux) développent les compétences socio-culturelles que tout étudiant devrait acquérir lors de son parcours d'internationalisation. Nous nous sommes penchées, pour ce faire, sur le niveau B2 du CECRL (Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues) puisque c'est le niveau exigé par un nombre non négligeable des universités francophones accueillant des étudiants Erasmus+.

Mots clés: internationalisation, compétences socio-culturelles, enseignement du Français Langue Étrangère.

Los marcadores discursivos en *El laberinto del fauno* y su traducción al chino

Xiaoran LIU

Universidad Carlos III de Madrid, España
100323664@alumnos.uc3m.es

Resumen

En cualquier formato de comunicación verbal, los marcadores discursivos sirven para que las palabras se hilvanen y mantengan una coherencia y cohesión textual. De ahí que haya atraído la atención de numerosos estudiosos (véanse, entre muchos otros, Martín Zorraquino & Portolés, 1999 y Peñalver, 2009); asimismo, varios autores han demostrado su relevancia tanto para la enseñanza del español como lengua extranjera (Candón, 1999; Garrido, 1999) como para la traducción (Baker, 1992; Portolés, 2002), incluida la traducción audiovisual (Chaume, 2004; Díaz, 2003). En el presente trabajo nos proponemos analizar los marcadores discursivos aparecidos en la película hispano-mexicana *El laberinto del fauno* (del Toro, 2006), centrándonos en una subclase conocida como marcadores conversacionales. Revisaremos la subtitulación en chino de dicha película, examinando las técnicas utilizadas en la traducción al chino de los marcadores. Nuestro objetivo último consiste en determinar en qué medida las distintas técnicas utilizadas en la traducción de los marcadores analizados logran mantener las funciones discursivas de las expresiones originales.

Palabras clave: marcadores discursivos, marcadores conversacionales, subtitulación, traducción español-chino, traducción audiovisual.

Nota biográfica

Xiaoran Liu es doctoranda en el Departamento de Humanidades de la Universidad Carlos III de Madrid. Sus intereses investigadores se centran en: la traducción audiovisual (subtitulación), los estudios de traducción y la enseñanza del español como lengua extranjera.

Fraseoparemiologia multilingue: uma ferramenta para o diálogo cultural

Cláudia MARTINS

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da UA & CICS.NOVA.IPLeiaira
claudiam@ipb.pt

Nazaré CARDOSO

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, Bragança, Portugal
nazarecardoso2011@ipb.pt

Cecília FALCÃO

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
Agrupamento de Escolas de Miguel Torga, Bragança, Portugal
cfalcao@ipb.pt

Resumo

O mundo atual assume-se como necessariamente multicultural e multilingue e educar alunos para este contexto implica muni-los de ferramentas que possibilitem e facilitem o diálogo cultural. Neste sentido, como professoras de línguas, entendemos a fraseoparemiologia como o material linguístico por excelência que reflete a riqueza e diversidade culturais de uma dada comunidade linguística. Enveredar por esta abordagem em sala de aula de língua (estrangeira ou materna) acarreta a reflexão sobre dimensões como a linguagem figurativa (*versus* linguagem literal), o *continuum* de idiomatidade e fixidez, assim como a carga metafórica ou a força imagética destas estruturas. Desta forma, a motivação para este trabalho deriva não só da necessidade de integrar a reflexão sobre estas unidades fraseoparemiológicas, mas também de as trabalhar de uma forma sistemática e com uma organização onomaseológica. Com base numa abordagem de investigação-ação, temos como objetivo dar a conhecer o produto didático que se encontra em construção direcionado para a compilação de unidades fraseológicas e paremiológicas, atualmente em português, alemão, francês e inglês, e que abrange áreas temáticas tão diversas como os cinco sentidos, os animais ou o corpo humano. Pretendemos que este produto funcione como uma futura plataforma comum a ser usada por professores de línguas e alunos, potenciadora da sua motivação e facilitadora da sua aprendizagem, e que contribua igualmente para uma abordagem interdisciplinar entre unidades curriculares.

Palavras-chave: multiculturalismo, aprendizagem de línguas estrangeiras e materna, fraseoparemiologia multilingue idiomatidade, metaforicidade.

Notas biográficas

Cláudia Martins é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Ingleses e Portugueses na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde prosseguiu

com o mestrado em Terminologia e Tradução. Concluiu o doutoramento em 2015 em Tradução Audiovisual, com tese sobre a acessibilidade museológica para pessoas cegas ou com baixa visão. Tem lecionado inglês como língua estrangeira, Linguística Inglesa, Terminologia e Tradução audiovisual desde 2001 na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Interesses académicos: Linguística; Terminologia; Estudos de Tradução; Fraseologia e Paremiologia.

Cecília Falcão é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Portugueses e Franceses na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Professora de português e francês na Escola Secundária Miguel Torga em Bragança e professora bibliotecária. Tem lecionado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança na área do francês e do português, Estudos de Tradução e Supervisão Pedagógica. Possui especializações em Lexicologia e Lexicografia, Terminologia e Tradução, Revisão de Texto e Ciências Documentais. Interesses académicos: Fraseologia e Paremiologia, Lexicologia e Lexicografia, Terminologia e Tradução.

From Audiovisual Translation to Cultural Access

Cláudia MARTINS

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da UA & CICS.NOVA.IPLeiria

claudiam@ipb.pt

Abstract

Until the end of the 20th century Audiovisual Translation (AVT) sought to fight against the yoke of Translation Studies, which enveloped it in what Díaz Cintas called “the Cinderella mantle” that prevented AVT to stand autonomous. Nonetheless, Gottlieb (1991) regarded the 1990s as the golden age of AVT and thus, in 2008, Díaz Cintas acknowledged that such mantle had “(partially) evaporated”. Can we nowadays consider AVT as a “full-blown research field in its own right” as Bączkowska (2015) upholds, along with other authors? Starting from this premise, I aim at discussing the extent of evolution within AVT which, on the outset, mainly covered subtitling and dubbing to then encompass new modes mushrooming at a fast pace, such as audio-description or subtitling for the deaf and hard-of-hearing, to name just a few. Therefore, numerous scholars have opted for the phrase ‘media accessibility’ so as to emphasise the particularities of these developing modes that focus primarily on making cultural venues accessible to people with sensory impairments, which move further from a more traditional definition of translation. These venues include not only TV and cinema, but also the performing arts (i.e. theatre, opera or dance) or museums and galleries. Drawing on examples of good practices that have been adopted in Portugal, I intend to reflect upon the role AVT has played in enhancing cultural access.

Keywords: audiovisual translation, subtitling for deaf and hard-of-hearing, audiodescription, cultural access, accessible cinema.

Formative assessment – a challenge for pre-service ELT training

Kamil MIELNIK

State University of Applied Sciences in Nowy Targ, Poland

kamil.mielnik@ppwysz.edu.pl

Abstract

Recently, the applied linguistics field has examined the knowledge, skills, and principles needed for assessment. The ability to diagnose learning process is of paramount importance as Stiggings (2002, p. 5) defends when he points out that assessment is not merely to be used to check learning, but also to advance it. With evidence that formative assessment supports pupils' learning, it follows that there is a need to develop pre-service teachers' assessment competence. Language teachers have coped well with the diagnosis of students' skills through tests. However, it shows that global trends in this area are intended to use in school practice, not only tests but also non-test assessment tools. As Allal (2010), Black and Wiliam (1998), Bell and Cowie (2000), Heritage (2010), Shepard (2000, 2005b) highlight the role of formative assessment should be for learning purposes and assessment should occur in real time during instruction while student learning is underway. To encourage reflection on professional competence there is a need to support the training of language teachers in such a way that the diagnosis is treated as a form of assistance in the early detection of problems, identifying weaknesses or strengths. The main goal of this study is to answer the question whether it is effective to prepare the students of English Philology, pre-service English language teachers to work in school with a dedicated course combined with practice and running their own portfolio and how these students evaluate their skills in the assessment and diagnosis before and after the training module. The research was carried out using quantitative analysis based on the survey and class observation as well the test of knowledge. This article addresses theoretical and empirical issues relevant for the development and evaluation of language learning progressions.

Keywords: Assessment, Pre-service, Formative, Teachers, Competence.

Biodata

Kamil Mielnik is academic teacher of English Philology at the State University of Applied Science in Nowy Targ. Master's degree in English philology, specialisation: methodology of teaching English to foreigners (TESOL) at the University of Sunderland in Great Britain. He has experience in teaching at various stages of education. He conducts courses and workshop as well as classes in the field of technology implementation in teaching English. The Author of postgraduate courses in multimedia and education. Since 2006, he has been running his e-learning platform, which he efficiently uses as part of full-time and remote classes. He is the author of ESP courses at technical universities in the field of

information technology and the teaching specialisation in the use of computers in foreign language teaching. He cooperates with a centre for the development of Education. He is currently working on his PhD. As part of his research interests, he explores the concept of the European Language Portfolio as a non-test diagnostic tool.

“Brain Divided”: breve comparação das versões original e dobrada em espanhol

Tânia MOUTINHO

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
(mestranda de Tradução)
tpfm1988@hotmail.com

Resumo

No início dos anos trinta, os países da Europa começaram por escolher a sua modalidade para traduzir o cinema, maioritariamente entre a legendagem e a dobragem. Este foi também um período da história que coincidiu com a existência de várias ditaduras na Europa. No caso de Portugal, António Salazar elegeu a legendagem, vista como uma estratégia de estrangeirização (Venuti, 2001), opção estranha para uma ditadura, mas justificada porque a maior parte da população era analfabeta e não havia também a possibilidade de estudarem outras línguas. Assim, a opção de legendagem foi uma forma de exercer censura. Em Espanha, o ditador Franco selecionou a dobragem, entendida como uma forma de domesticação, com o objetivo de impedir o desenvolvimento de outras línguas minoritárias existentes no país, como o Galego, Euskera, Catalão e consolidar a existência de uma só língua no país, o Espanhol. A curta metragem “Brain divided” (Josiah Haworth, Joon Shik Song, Joo Soo Song, 2013) foi escolhida no âmbito da unidade curricular de Tradução Audiovisual, do mestrado de Tradução da ESSE-IPB. O presente trabalho tem como objetivo a comparação desta curta originalmente em inglês e a sua dobragem em espanhol para países de expressão hispânica, com vista a refletir sobre, por exemplo, a fidelidade da tradução entre língua de partida e de chegada, as marcas culturais mantidas ou eliminadas, entre outros aspetos relevantes.

Palavras Chave: Tradução Audiovisual, legendagem, dobragem, curta metragem, marcas culturais.

Nota biográfica

Tânia Moutinho é licenciada em Línguas Estrangeiras: Inglês & Espanhol pela Escola Superior de Educação de Bragança. É atualmente aluna do mestrado de Tradução.

Processo de audiodescrição da curta metragem “The Kinematograph”

André da Silva PINHO

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
(mestrando de Tradução)
andre21.96@hotmail.com

Nayara SILVA

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal (aluna de mobilidade) & Instituto Federal do Brasil
nayara.silva@estudante.ifb.edu.br

Resumo

No âmbito do I Festival de Cinema Acessível, realizado na Escola Superior de Educação de Bragança, nos foi proposto o desafio de realizar a Audiodescrição (AD) fílmica do curta-metragem “The Kinematograph” de Tomasz Baginski, tarefa esta que foi realizada no dia 22 do mês de maio de 2019. Com esta atividade, pretendeu-se que pessoas com uma deficiência tenham um acesso mais facilitado e correto ao cinema. Apesar de já termos a teoria e prática de Tradução Audiovisual, esta foi a primeira vez que fomos confrontados com um trabalho mais sério de AD fílmica. Para a realização do mesmo, utilizamos uma abordagem de trabalho colaborativo com base em materiais autênticos e usamos um conjunto de recursos tecnológicos, nomeadamente o software livre Movie Maker. Nesta apresentação, pretendemos que o filme para o qual fizemos a audiodescrição fique acessível à pessoas com deficiência auditiva para que estas percebam a história, a mensagem transmitida e, principalmente que se divirtam e passem um bom serão, visto ser este o grande objetivo do cinema. À medida que íamos realizando este trabalho, que demorou cerca de três horas a ser concluído, íamos mudando as funções, entre ler as legendas e descrever a ação do filme. Todas estas ações estavam descritas num guião realizado anteriormente. Em suma, esta foi uma experiência muito gratificante uma vez que, associamos competências que tínhamos vindo a desenvolver em contexto de aula, com a oportunidade de participar num evento ao vivo que possibilita pessoas com deficiência a conseguirem ter uma experiência diferente de fruição de produtos audiovisuais.

Palavras chave: audiodescrição, cinema acessível, tradução audiovisual.

Notas biográficas

André da Silva Pinho terminou a licenciatura em Línguas para Relações Internacionais no Instituto Politécnico de Bragança em 2018. Atualmente frequenta o segundo ano de mestrado em Tradução, no Instituto Politécnico de Bragança.

Nayara Silva é aluna da licenciatura em Letras Espanhol, com áreas de conhecimento em Linguística, Letras e Artes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) – Campus Ceilândia, Brasil, com término previsto para 2020. Esteve em mobilidade no IPB durante o ano letivo 2018/2019, onde participou em diversas unidades curriculares, entre as quais Tradução Audiovisual. No âmbito desta, participou no Festival de Cinema Acessível.

Breve apresentação e história dos grupos amadores de legendagem (*fansubbing*) na China Moderna

Qi ZHENG

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

(mestranda de Tradução)

Instituto de Estudos Estrangeiros de Hainan, China

julililia@hotmail.com

Resumo

“Growing pains” e “Silly detective” foram séries de TV americanas famosas no século passado na China. Naquela época, ambos eram apresentados/ transmitidos através de canais oficiais dobrados por profissionais de TV, então não houvesse legendas. O que realmente permitiu que os grupos de legendagem se destacassem foi as séries de TV americana. Como não havia canais formais para apresentar estas séries, estas eram vistas em sistema de pirataria. A velocidade de tradução e exibição das séries era lenta, o que não conseguia acompanhar a crescente procura dos usuários chineses da Internet, que incluíam o drama sobrenatural, a fofoca do campus universitário e o drama urbano sobre sexo e donas de casa, todos carregados e traduzidos pelo público. Os grupos de legendagem tornaram-se cada vez mais populares nos últimos 10 anos no mercado chinês. Embora os grupos de legendagem sejam principalmente compostos das jovens que gostam de traduzir, os grupos são muito profissionais e capazes de reproduzir muitas das piadas das séries que não são acessíveis devido a diferenças culturais. A existência de grupos de legendagens abre uma janela para que possamos entrar em contato com o mundo exterior e preencher a lacuna entre as culturas chinesa e ocidental. Desta forma, a descrição do trabalho dos *fansubbers* na China e a sua importância será o objetivo principal desta apresentação.

Palavras-chave: *fansubbers*, legendagem, séries americanas, comunicação intercultural.

Nota biográfica

Qi Zheng, com o nome português de Júlia, é aluna do Mestrado de Tradução na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. É professora de português no Instituto de Estudos Estrangeiros de Hainan, China, e trabalhou na Chery International, a filial no Brasil (agora CAO A Chery).

Polylingual Communication in a Multilingual World: Choosing and using strategies for active listening

María del Carmen Arau RIBEIRO

Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

maricarmen@ipg.pt

Resumo

In a growing multilingual context, language courses acquire added-value, not just for teaching a diverse range of languages but also for assuring that learners acquire the competences they will need for sustainable involvement as committed polylingual and polycultural participants. These involved citizens of the world will be active and empathetic, willing to learn from others while allowing new and different interactions to affect real change in their perspectives. Note that the World Economic Forum has designated the four Cs as critical thinking (problem-solving), creativity, communication, and collaboration (WEF, 2015), all of which require engaging the learner's active listening skills despite the traditional focus of language level assessment on the so-called active skills of writing and speaking. This paper will take a close look at recent research in interdisciplinary learning and cases of interculturality to clearly demonstrate that choosing to listen actively can dramatically enhance the communicative context. Effective listening strategies and styles that simultaneously promote empathy for the other can be adapted across language settings to promote social and emotional well-being in an everchanging world.

Keywords: Empathy, Active Listening, Learning and Teaching Languages, Competences, Interculturality.

Biodata

Teaching at UC Davis, California, Madrid, and Oporto preceded María's current work at the School of Technology and Management (ESTG) at the Polytechnic Institute of Guarda (IPG) since 1993. She has presided over *Aprolíngu@s* (2004-2014) and currently the Network Association of Language Centers in Portuguese HE (ReCLes.pt, 2009-present). An expert consultant for the DAAD in Germany on HE (2015-2018), she also participates on the coordinating council of the European Association of Language Centers in HE (CercleS, 2010-present) and is a member of the European Language Council (2018-present). María's PhD (2011) on metalinguistics, writing and constructive error perception commemorated 20 years in Europe and her research in language learning and teaching practice covers language policy, multimodal learning, interculturality, creativity and divergent thinking, interdisciplinarity, CLILing, and metacognition.

A importância da leitura no ensino da ELE

Filipa Raquel Velela Delgado dos SANTOS

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

filipa.santos@ipb.pt

Resumo

A leitura, sendo uma forma de expressão mais pausada e mais refletiva, é uma das competências que mais contribui para a consolidação de conhecimentos linguísticos na altura de aprender uma língua estrangeira – neste caso, o espanhol. Para os alunos que falam vários idiomas, a leitura, feita em voz alta, principalmente em contexto de sala de aula, apresenta-se como uma forma importante para eles saberem pronunciar as palavras corretamente. Além disso, permite-lhes saber como se escrevem as palavras corretamente, ajudando-os também a detetar palavras que não conhecem, aprender o seu significado e posteriormente a conseguir interpretar um texto. Com base na minha experiência profissional, mesmo que os alunos não saibam falar fluente e corretamente um idioma, na altura da leitura conseguem pronunciar melhor as palavras e expressam-se melhor no idioma em questão. Em experiências reais, consegui detetar estas questões, principalmente no que toca às palatais e nasais espanholas, nas quais os alunos têm bastantes dificuldades. Isto é algo que me chama a atenção, porque apesar de se escreverem de forma diferente no espanhol, os sons são os mesmos que no português. A leitura, como é mais pausada, ajuda-os com a pronúncia destas palavras. Além disso, quando estão a ler um texto têm mais tempo para pensar no significado de algumas palavras, que conseguem saber através do contexto, ajudando-os na interpretação do mesmo. Quando detetei o problema da pronúncia e o receio de falar devido a isto, comecei a introduzir mais textos na sala de aula, em diferentes formatos, como textos informativos, letras de músicas ou excertos de obras literárias, notando uma melhoria significativa na leitura. Isto acontece não só no espanhol, mas também em outras línguas, nomeadamente o português e o inglês, que são os idiomas com que eles trabalham. O meu objetivo com esta comunicação é refletir sobre a eficácia destas atividades e dar a conhecê-las a outros professores de LE para que também as possam utilizar.

Palavras-chave: leitura, ensino de línguas estrangeiras, estratégias de melhoria de pronúncia.

Nota biográfica

Filipa Raquel Santos é licenciada em Línguas Estrangeiras: Inglês/Espanhol e mestre em Tradução pelo Instituto Politécnico de Bragança, com a realização do projeto de final de curso intitulado “A Tradução Técnica e a Formação do Tradutor”. Fez o estágio curricular de mestrado numa empresa de serviços linguísticos, em Leiria, onde após a conclusão do estágio foi contratada e realizou um estágio profissional. Neste momento é docente de língua espanhola e de cultura espanhola no Instituto Politécnico de Bragança, na Escola Superior de Educação. Realizou um Erasmus de licenciatura em Cracóvia (Polónia) e outro Erasmus de

mestrado em Cluj-Napoca (Roménia). Participou no III Congresso Internacional Pelos Mares da Língua Portuguesa em 2016, organizado pela Universidade de Aveiro, e tem uma publicação intitulada “As traduções da Gata Borralheira/Cinderela do Charles Perrault, Irmãos Grimm e Walt Disney”, no XI Congreso Internacional ANILIJ, em 2017 em Granada, com a publicação denominada “Versión y traducción: el camino de los cuentos infantiles universales a través de la lectura de Xosé Ballesteros en O coelliño branco” e na V Conferência Ibérica de Inovação na Educação com TIC, em 2019 pelo Instituto Politécnico de Bragança com a publicação chamada “As TIC e a tradução: melhoria da profissão com ferramentas de TAC”. As suas linhas de investigação são a tradução de LIJ, tradução técnica e o ensino de LE.

Detalhes de vestuário: abordagem terminológica à linguagem têxtil

Manuel Moreira da SILVA

ISCAP, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
CEOS.PP
mdasilva@iscap.ipp.pt

Helena Moura SILVA

ISCAP, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
CEOS.PP
helenamouradasilva@yahoo.com

Resumo

A indústria do vestuário é uma área profissional que possui uma terminologia própria, resultante de uma base técnica e científica bem estabelecida, mas moldada e ampliada sobretudo pela sua utilização e adaptação empírica. Deparamo-nos, assim, de modo recorrente, com um problema na indústria da moda e do vestuário - a ausência de registos escritos que permitam um acesso prático e funcional à terminologia técnica desta área em língua portuguesa. De facto, a comunicação baseia-se, não raramente, num léxico de transmissão oral e escrita acessível em contexto de trabalho ou de aprendizagem, não se encontrando devidamente documentado fora destes contextos. As fontes de conhecimento estruturados como glossários e dicionários não existem em grande número e baseiam-se, por vezes, numa compilação resultante da aprendizagem, experiência profissional e recurso a outros profissionais, não existindo uma formação específica na área da terminologia para a língua portuguesa. Partindo de uma abordagem terminológica, e de uma análise, tradução e registo de termos técnicos extraídos de um dicionário visual em língua inglesa procurou-se, neste estudo, criar as condições para desenvolver uma ferramenta terminológica de consulta, aprendizagem e de trabalho fidedigna e abrangente, passível de atualização constante. Esta ferramenta tem como público alvo estudantes, profissionais da área de moda, tradutores e outros utilizadores que necessitem de informação sobre este tema e pretende ser um contributo para as necessidades de comunicação e harmonização linguística identificadas nesta indústria.

Palavras-chave: Terminologia, detalhes de vestuário, tradução técnica, linguagem de especialidade.

Notas biográficas

Manuel Moreira da Silva is Vice Dean for Research and Internationalization at Porto Business and Accounting School (ISCAP – IPP), where he lectures in the area of Languages and Cultures. He holds an MD from Porto University in Terminology and Translation and a PhD from New University of Lisbon in Linguistics - area of Lexicology and Terminology.

He is the Coordinator of the Research Unit in Languages, Communication and

Education at CEOS.PP. As researcher he also collaborates with INESC TEC – Institute for Systems and Computer Engineering of Porto - (Associated Laboratory) and CLUNL - Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa. He was, formely, an invited researcher at CINAMIL – Centro de Investigação da Academia Militar do Exército Português.

He coordinates the Unit for Innovation in Education at ISCAP (gaie.iscap.ipp.pt), and is a member of the Executive Committee of the Portuguese Language Centres Association (ReCLES.pt), member of CERCLES. His research interests range from terminology and translation studies, to localization, ontology engineering, knowledge management, ESP, CLIL and e/b-learning.

Helena Moura Silva, licenciada em Tecnologia de moda, conclui em 2009 o curso *International Fashion Management* no Amsterdam Fashion Institute - Hogeschool van Amsterdam. Trabalha durante vários anos na indústria têxtil, em diferentes países - Holanda, Inglaterra, Espanha, Portugal e China. As suas funções e especialização recaem sobre as áreas do design de vestuário, de acessórios e de produção, tendo colaborado com marcas como Parfois, Tiffosi e Zara, entre outras. Em 2019 completa o mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas no ISCAP-IPP. Aliando os seus estudos universitários à sua experiência profissional, dedica a sua tese de final de curso ao estudo da linguagem de especialidade na área do vestuário.

Enhancing deep learning among foreign language teachers – the study

Artur ŚWIĄTEK

Institute of Neophilology, The Pedagogical University of Cracow, Poland
artur.swiatek@up.krakow.pl, artursw@interia.pl

Kamil MIELNIK

State University of Applied Sciences in Nowy Targ, Poland
kamil.mielnik@ppwz.edu.pl

Katarzyna PAPAJA

University of Silesia, Poland
katarzyna.papaja@us.edu.pl

Abstract

Deep learning is characterized by the focus on the learner who has the intention to gain a thorough understanding of the learning process (Entwistle, 2000). According to Simms (2006) a learner who is engaged in deep learning is autonomous, collaborative with high metacognitive control and the generic skills of learning, gained through engaging educational experiences with enriched opportunities and challenges supported by various people, materials and ICT. As an aspiration this model of learning and the learner is familiar internationally across a wide range of disciplines and levels of education. Different terms may be used to describe this pedagogic concept – ‘reflective practice’ and ‘critical engagement’ are two such – but some recognisable generic approaches have evolved which aim to foster this model of learning. The current research aims to determine the needs of foreign language teachers concerning modern language activities, resources, tools and technologies in the 21st century. Therefore, a special needs analysis was designed and distributed among them. The data was collected with the intention to provide practical and replicable illustrations of approaches to supporting deep learning across the lifespan that is driven by current and future technological opportunities for enhancing learning in ways that are personally and professionally meaningful. In our presentation we are going to demonstrate the results of the research and discuss sound, evidence-informed pedagogic frameworks to support deep learning activities.

Keywords: deep learning, learning process, teaching process, new technology and learning.

Biodata

Artur Świątek works at Pedagogical University of Cracow, Poland, where he holds a position of Assistant Professor in the Institute of Neophilology, Department of English Linguistics. He received his PhD in English linguistics. His main interests revolve around general linguistics (function words, their meaning and form in

different languages), L1, L2 acquisition, contrastive linguistics and translation. He reviews articles devoted to applied linguistics for international journals. Artur Świątek participated in 70 national and international conferences devoted to teaching English as a foreign language, linguistics of comparative and contrastive nature as well as to translation and translation research. He is also a certified translator of English, therefore he combines his translatory and linguistic interests based on practical and theoretical foundations.

Katarzyna PAPAJA received her PhD degree in Applied Linguistics and works as an Assistant Professor at the Institute of English, University of Silesia (Poland). She is a former Deputy Dean for Philology and Business Linguistics at the European Tischner University in Kraków. She specialises in Methods of Teaching English as a Foreign Language and Bilingual Education. She has published widely on bilingual education methodologies (mainly Content and Language Integrated Learning – CLIL). She was a part of the team, which conducted groundwork leading to the publication of Profile Report –Bilingual Education (English) in Poland. She was also awarded scholarships and, as a result, was able to gain teaching experience in countries such as Great Britain, the USA, Germany, and Switzerland. She is one of the founders of the international LIF (LANGUAGE IN FOCUS) and FOL (FOCUS ON LANGUAGE) conferences during which she organises special CLIL and CLILiG symposia. Additionally, she has been an editor of LIF Journal published by DeGruyter and a reviewer of a few academic journals published all over the world.

The frequency of the use of lexical and function words by L1/L2 speakers and its impact on language discourse

Artur ŚWIĄTEK

Institute of Neophilology, The Pedagogical University of Cracow, Poland

artur.swiatek@up.krakow.pl, artursw@interia.pl

Abstract

The objective of the presentation will be the demonstration of the theoretical and practical background related to the role of selected lexical and function words (namely, *down*, *round* and *however*) used by native and non-native speakers. It is believed that the use of these words is vital to maintain any communication act as well as to enable a potential hearer / recipient its thorough comprehension. It will be also vital to observe a tremendous discrepancy between the content online dictionaries offer and the authentic corpora material. Such a belief is centred on the assumption made by Biber (2002:2), who states that: “Every time we write or speak, we are faced with a large array of choices: not only choices of what to say but of how to say it. The vocabulary and grammar that we use to communicate are influenced by a number of factors, such as the reason for the communication, the setting, the people we are addressing, and whether we are speaking or writing. It is not enough to study just the grammatical forms, structures, and classes. These tell us what choices are available in the grammar, but we also need to understand how these choices are used to create discourse in different situations”. The role of the afore-mentioned words, meaning or signalled meaning will be demonstrated on the basis of available dictionary sources, followed by the content of numerous corpus studies (e.g. PLEC, ICLE, MICASE, BNC, COCA) and analysed with reference to Polish students of English and their L1 counterparts. It is believed that the presented number of discourse-based instances (e.g. academic prose vs. everyday conversation), subsequently analyzed and observed in the corpus study material, will prove whether these afore-mentioned words are comprehended and appropriately used by L2 study participants juxtaposed with their L1 counterparts.

Keywords: lexical words, function words, L1, L2, corpora studies.

O processo de Audiodescrição e audiolegendagem: análise do filme “We’ve all been there”

Andreia TEIXEIRA

*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
(mestranda de Tradução)
sofia_teixeira3@hotmail.com*

Sílvia MONTEIRO

*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal
(mestranda de Tradução)
silvie.monteiro@hotmail.com*

Resumo

A audiodescrição e as áudio legendas são modalidades ainda recentes no âmbito da Tradução Audiovisual e a Escola Superior de Bragança tem trabalhado para desenvolver estas áreas. Nos dias 23 e 24 de maio de 2019, decorreu o primeiro Festival de Cinema Acessível na Escola Superior de Educação em Bragança. Neste Festival, foram apresentados vários filmes, um deles foi o “We’ve all been there” de Michael Ciccone, James M. Wright e Bridget O’Shea (2013), vencedor do Festival TropFest Austrália 2013. No âmbito da unidade curricular Tradução Audiovisual do mestrado de Tradução, este filme foi-nos atribuído para realizar a audiodescrição e as áudio legendas. Este projeto baseou-se num processo que abrangeu a revisão do Guião da audiodescrição do filme, organizar a audiodescrição, ler as respetivas legendas, assim como outros aspetos de natureza mais técnica. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever as diferentes fases do processo de produção de uma versão audiodescrita da curta “We’ve all been there”, desde o guião até às questões mais técnicas, analisando os cuidados e as dificuldades que surgem quando se realiza este tipo de trabalho. Além disso, refletiremos sobre o papel do tradutor na audiodescrição e audiolegendagem.

Palavras-chave: cinema acessível, curtas metragens, audiodescrição fílmica.

Notas biográficas

Andreia Teixeira nasceu em Amarante em 1996 e encontra-se a concluir a licenciatura em Línguas para Relações Internacionais na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança (já com o estágio curricular terminado). Atualmente tem parte dos estudos concluídos no Mestrado de Tradução no mesmo Instituto.

Sílvia Monteiro é licenciada em Línguas para Relações Internacionais pela Escola Superior de Educação de Bragança, curso concluído em julho de 2019, com parte dos estudos realizados em mobilidade Erasmus, na University College of International and Public Relations em Praga e na Embaixada de Portugal em Atenas (estágio curricular). Atualmente, frequenta o mestrado em Tradução na Escola Superior de Educação de Bragança, com conclusão prevista em 2020.

Metodologicamente incorreto? O recurso à tradução nas aulas de ELE para lusófonos e de PLE para hispanofalantes

Ignacio VÁZQUEZ

Universidade da Beira Interior, Portugal
jivd@ubi.pt

Ana Belén CAO Míguez

Universidade da Beira Interior, Portugal
anabelencao2000@yahoo.es

Resumo

O mito de Babel imprimiu, na cultura ocidental, um carácter negativo à natureza multilingue do nosso mundo e à necessidade de traduzir daí decorrente. Contudo, apesar dos proverbiais pré-conceitos associados à tradução, salta à vista a sua relevância nos intercâmbios produzidos ao longo da história, muito particularmente nos tempos de hoje. A tradução emerge, assim, como verdadeira língua franca, também no que diz respeito à comunicação entre línguas próximas – para a qual, alegadamente, seria dispensável. Não é por acaso que a oferta de cursos para a formação de tradutores profissionais vem aumentando nas últimas décadas. Esta comunicação não visa, todavia, a didática da tradução para futuros profissionais do campo. Focar-se-á, antes, no uso da tradução como ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem de uma LE. Concretamente, trataremos de ilustrar os benefícios da tradução como instrumento de apoio nas aulas, ora de ELE destinadas a lusófonos, ora, vice-versa, de PLE dirigidas a hispanofalantes. Em primeiro lugar, o próprio QE-CRL contempla as atividades de mediação entre as destrezas que deve atingir um aprendente de LE. Além disso, a nossa experiência diz-nos que, embora largamente criticado por alguns pedagogos, o recurso à tradução da LE para a LM como auxiliar didático apresenta resultados muito positivos, sobretudo no caso de línguas tipologicamente afins como o par espanhol-português. A tradução revela-se especialmente útil para apreender as nuances que diferenciam a língua-cultura do aprendente da língua-cultura próxima objeto de aprendizagem, nos aspetos relativos tanto à competência linguística (níveis lexical, gramatical e sintático), como à sociocultural.

Palavras-chave: Tradução didática, ELE, PLE, ensino-aprendizagem de línguas próximas.

Notas biográficas

Ignacio Vázquez Diéguez, doutor em Filologia Hispânica pela *Universitat de Barcelona*, é professor auxiliar na Universidade da Beira Interior. É licenciado em Filologia Hispânica e em Filologia Românica [Galaico-português] pela *Universitat de Barcelona*. Na mesma instituição, obteve a Certidão de Aptidão Pedagógica e o Diploma de Estudos Avançados em *Historia y proyección del léxico español moderno*. As suas áreas de investigação estão relacionadas com a lexicografia (par-

ticularmente a bilingue espanhol-português), a gramática histórica (espanhol, português, galego), a gramática contrastiva (espanhol-português) e a didática do espanhol. Está vinculado enquanto investigador ao *Instituto da Lingua Galega* (Universidade de Santiago de Compostela), ao *Grup d'Història i Contacte de Llengües* (*Universitat de Barcelona*) e ao *Landlex* (Universidade de Lisboa).

Ana Belén Cao Míguez é doutora em Estudos Literários Comparados pela Universidade Nova de Lisboa, licenciada em Filologia Hispânica pela Universidade de Salamanca e licenciada em Filologia Portuguesa pela Universidade de Santiago de Compostela (prémio de Melhor Finalista da Xunta da Galiza). Na mesma USC obteve a Certidão de Aptidão Pedagógica e o Diploma de Estudos Avançados em Teoria da Literatura e Literatura Comparada. Desde 2004 exerce funções na Universidade da Beira Interior, onde é professora auxiliar. Atualmente está vinculada ao LabCom.IFP da UBI e é também membro do Centro de Humanidades-CHAM da UNL. Desenvolveu, ainda, tarefas docentes e investigadoras noutras instituições de Espanha, Portugal e Brasil. As suas áreas de interesse prendem-se com os Estudos de Tradução, o ensino de ELE a lusófonos e as relações culturais ibéricas.

